

XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA NA
GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA USP

FRONTEIRAS E INTERSECCÇÕES DA FILOSOFIA

**PROGRAMAÇÃO E
CADERNO DE RESUMOS**

2019

USP

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

FFLCH

Diretora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-Reitor: Prof. Dr. Paulo Martins

Departamento de Filosofia

Chefe: Prof. Dr. Oliver Tolle **Vice-chefe:** Prof. Dr. Alex Campos de Moura

Coordenação de Pesquisa

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Prof. Dr. Marco Aurélio Werle

Programa PET Filosofia

Coordenação: Prof. Dr. Maurício Cardoso Keinert

Comissão organizadora:

Álvaro Itie Febrônio Nonaka

Ana Carolina Marinho de Souza

Bruno Orbelander Erbella

Eugênio Mesquita Higgins Azevedo dos Santos

Israel Rossi Milhomem

Júlia Bessada Rodrigues

Lucas de Niemeyer Barreira Mancilha

Maria Luiza Lima Seabra

Mariana Ribeiro dos Santos Kurowski

Vinicius Paiola de Oliveira

Thais Vasconcelos Rodrigues

Willi Roger Sousa da Silva

Departamento de Filosofia Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Cidade Universitária |

São Paulo | SP | Brasil filosofia.fflch.usp.br filosofo@usp.br

A COMISSÃO ORGANIZADORA E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Criado e implantado em 1979 pela CAPES, e atualmente regido pela Lei 11.180/2005, o PET – Programa de Educação Tutorial – é um programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. O PET pretende envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos, através da aliança indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. São objetivos deste Programa: a melhoria do ensino de graduação; a formação acadêmica ampla do aluno; a interdisciplinaridade; a atuação coletiva; e o planejamento e a execução de um conjunto diversificado de atividades acadêmicas.

O PET-Filosofia foi implementado em 1996 sob tutoria do Prof. Dr. Caetano Ernesto Plastino e, desde então, desenvolve diversos projetos e atividades. Atualmente sob a tutoria do Prof. Dr. Maurício Cardoso Keinert, o programa já teve mais de uma centena de participantes. Hoje, o PET-Filosofia desenvolve atividades em vários eixos temáticos, por exemplo: a realização de monitorias; a promoção de debates, palestras e seminários temáticos; a edição das publicações acadêmicas *Primeiros Escritos*, vinculada ao Departamento de Filosofia da USP, e a revista *Humanidades em Diálogo*, organizada em parceria com outros grupos PET da USP; organização de encontros locais, regionais e nacionais do PET; a participação na Rádio Comunitária de Heliópolis e a concretização de cafés filosóficos no CEU Heliópolis; e a organização do Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia da USP.

HISTÓRICO DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA USP

No ano de 2019, o Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia da USP comemora sua 22ª edição. Nascido do Programa de Iniciação Científica do Departamento de Filosofia da USP (instituído a partir de 1995), rapidamente tornou-se um evento nacional.

Durante todos esses anos, manteve suas principais características: organizado e dirigido por estudantes, livre de pretensões burocráticas, aberto às mais diversas perspectivas de trabalho filosófico e servindo de ponto de encontro para os representantes de uma mesma geração acadêmica. Um evento simultaneamente produtivo e agradável que reúne gente que gosta de estudar e discutir Filosofia.

Que continue sempre assim!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), à Superintendência de Assistência Social (SAS), aos Serviços Gerais e ao Serviço de Artes Gráficas da FFLCH, que propiciaram condições materiais para a realização do evento. Agradecemos, também, aos professores e estudantes que aceitaram participar e colaborar com o evento. Não podemos deixar de mencionar o auxílio das funcionárias e dos funcionários de nosso Departamento, sem os quais o evento não poderia acontecer.

LINKS:

<http://petfilosofia.fflch.usp.br/>

<http://encontrodefilosofiausp.blogspot.com/>

<https://www.revistas.usp.br/humanidades>

<http://www.revistas.usp.br/primeiroescritos>

SUMÁRIO

A COMISSÃO ORGANIZADORA E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.....	3
HISTÓRICO DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA USP	3
AGRADECIMENTOS	4
LINKS:.....	4
CONFERÊNCIAS	6
SEGUNDA-FEIRA (22/04).....	7
MESA 01 – FOUCAULT (10:00 – 12:00) – SALA 117	7
JOÃO JÂNIO DA SILVA LIRA (FAPCOM) [22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117]	7
JOÃO VICTOR ALMEIDA DE MORAES (UEAP) [22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117].....	7
HENRIQUE MANDRICK (UFPA) [22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117]	8
IGOR CORRÊA DE BARROS (UFSJ) [22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117].....	8
MESA 02 – NIETZSCHE (10H00 – 12H30) - SALA 115	9
REBECCA RESECK WANDERLEY DIAS (UNB) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]	9
GABRIELA DO ESPIRITO SANTO MACHIORI (UFPR) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115].....	9
RAMON ORDONHES ADRIANO RIBEIRO (USP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]	10
PAULO SÉRGIO REZENDE DE ANDRADE JÚNIOR (UFBA) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]	10
CARINA SERRAO CUNHA (UFPA) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]	11
MESA 03 – FILOSOFIA ANTIGA (10:00 - 12:30) - SALA 10	12
PEDRO HENRIQUE CIUCCI DA SILVA (PUC) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10].....	12
GIÁCOMO FIORITTI LEANDRO (UFSCAR) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10].....	12
GERONILSON DA SILVA SANTOS (UNB) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10].....	13
RAMON DE CARVALHO MAZZINI (UFOP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10].....	13
DIMAS SIQUEIRA (USP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10].....	13
MESA 04 – ESTÉTICA ALEMÃ (10:00 - 12:30) - SALA 104A	15
IGOR DAMASIO DA SILVA (UERJ) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104A]	15
ICARO GONÇALEZ FERREIRA (USP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104].....	15
MARINA CORRÊA HORTA (UFMG) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104A].....	16
LARISSA GABRIELE SOARES DA SILVA (UFSCAR) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104A]	16
MESA 05 - FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (10:00 - 12:30) - SALA 113.....	17
LUIS FILIPE SANTANA SOARES (UFPE) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]	17
YASMIN ANDRÉ DA SILVA MELO (UFG) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]	17
GESIELLY HENRIQUE DE SOUZA (UFG) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113].....	18
FLÁVIA CRISTINA RODRIGUES REIS (UEAP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113].....	18
ROMUALDO BATISTA MALAQUIAS (UFMG) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113].....	18
MESA 06 – MARX (10:00 - 12:30) - SALA 109.....	20
GISELE ZANOLA CARVALHO (USP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109]	20
RAONY MAURÍLIO SALVADOR ALVES (UFMG) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109].....	20
BRUNO FERNANDES (UFSCAR) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109].....	21
BRUNO BELÉM (USP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109].....	21
PAULO HENRIQUE PEREIRA MOTA (USP) [22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109].....	21
MESA 07 – FILOSOFIA DA CIÊNCIA E EPISTEMOLOGIA (15:30 - 18:00) - SALA 106A	23
ULISSES CAUÊ BOA VENTURA FABIAN (UNICAMP) [22/04, 15:30 - 18:00, SALA 106A]	23
LUCAS AZEVEDO MAKSDUD (UFMG) [22/04, 15:30 - 18:00, SALA 106A].....	23

RICARDO GARCEZ (USP) [22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]	24
RENAN DIAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL) [22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]	24
GABRIEL ENGEL DUCATTI (UNESP) [22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]	24
MESA 08 – MORAL, ÉTICA E POLÍTICA (16:00 - 18:00) - SALA 1035.....	26
ANDRÉ SAPONARA VIANNA KFOURI (USP) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 10]	26
NEUMA ANTONIA DA SILVA (UEPB) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 10].....	26
VITOR GUSTAVO RIBEIRO DE MATOS (UESC) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 10].....	26
MESA 09 – FILOSOFIA MEDIEVAL (16:00 - 18:00) - SALA 104A	28
MURILLO AUGUSTO DE FARIA MOREIRA (UFG) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 104A].....	28
GABRIEL PEDREIRA DE FREITAS CATAPANO (USP) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 104A]	28
PATRICK LUIZ BARRETO SOARES (UFLA) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 104A]	29
MESA 10 – NIETZSCHE E CULTURA (16:00 - 18:00) - SALA 115.....	30
IAGO MELO DE OLIVEIRA SENA (UESC) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]	30
DANIEL SPÓSITO COELHO (USP) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115].....	30
SIDARTA AMORIM ARAÚJO (UEAP) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]	31
ANA RAISSA COELHO BOLAÑO (UNESP) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]	31
MESA 11 – ROUSSEAU (16:00 - 18:00) - SALA 106B.....	32
JOÉZER CARVALHO DE CASTRO (UFG) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]	32
JOÃO BARRETO LEITE (UFSJ) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B].....	32
MARINA BURIGO GUIMARÃES BACK (UFPR) [22/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]	32
18H30 – CONFERÊNCIAS [AUDITÓRIO 14]	34
MARIA LÚCIA CACCIOLA (DF FFLCH USP): “A ESTÉTICA COMO METAFÍSICA EM SCHOPENHAUER”	34
MARCO AURÉLIO WERLE (DF FFLCH USP): “A ESTÉTICA DIANTE DA TEORIA DA ARTE, DA HISTÓRIA DA ARTE E DA CRÍTICA DE ARTE”	34
RÚRION DE MELO (CS FFLCH USP): “SOBRE A QUESTÃO DA MEDIAÇÃO: MÚSICA E SOCIEDADE”	34
TERÇA-FEIRA (23/04)	35
MESA 12 – ARENDT I (10:00 – 12:30) - SALA 106A	35
ISAAC JOSE DA SILVA (UFSJ) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A].....	35
ANA LUISA LIMA GREIN (UFSJ) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A]	35
STÉFANY LOURENÇO DE SOUSA (UFSJ) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A].....	36
VICTOR FROHLICH (USP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A].....	36
MESA 13 – FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO I (10:00 – 12:30) – SALA 104B	38
FABRICIO RODRIGUES PIZELLI (UNESP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B].....	38
ISRAEL ROSSI MILHOMEM (USP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B]	38
ÁLVARO ITIE FEBRONIO NONAKA (USP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B].....	39
ANA CAROLINA MARINHO DE SOUZA (USP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B].....	39
MESA 14 – KANT E SCHOPENHAUER (10:00 – 12:30) - SALA 115.....	40
PEDRO CASALOTTI FARHAT (UFABC) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]	40
ROBSON CARVALHO DOS SANTOS (USP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 115].....	40
BRUNA ABAD SANTOS (USP) [23/04, 10:00 - 12:30, SALA 115].....	41
MESA 15 – ARENDT II (16:00 – 18:00) - SALA 104A	42
JESSICA THAINÁ RIBEIRO VIANA (UFPA) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 104A]	42
PAULA REGINA OLIVEIRA SOUSA (FAPCOM) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 104A].....	42
MAYRA CRISLIE CUNHA DOS SANTOS (UEAP) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 104A].....	43
MESA 16 – WALTER BENJAMIN E NIETZSCHE (16:00 – 18:00) - SALA 1035	44

ÉRIKA PINHEIRO ARAUJO (UFPB) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 1035].....	44
GUILHERME BRUNO GIANI (UFG) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 1035].....	44
LUCAS BEZERRA DA SILVA (UNESP) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 1035].....	45
MESA 17 – PSICANÁLISE E POLÍTICA (16:00 – 18:00) - SALA 119.....	46
REGINALDO ANTONIO CARDOSO DE LIMA (UNICAMP) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119].....	46
EDNEIA SILVA DE MORAES (UEAP) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]	46
LUCAS TORRISI GOMEDIANO (USP) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]	47
CARINA MACIEL GONÇALVES (UFMG) [23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]	47
MESA 18 – MORAL EM KANT (16:00 – 18:00) - SALA 106B.....	48
GABRIELA MACEDO PEREIRA DE SOUZA (USP) [23/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B].....	48
VINICIUS PINTO DE CARVALHO (UNICAMP) [23/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B].....	48
18H30 – CONFERÊNCIAS [AUDITÓRIO 14]	49
JORGE LUIZ SOUTO MAIOR (FD FFLCH USP), "OS ATAQUES AOS DIREITOS TRABALHISTAS"	49
SÍLVIO LUIZ DE ALMEIDA (MACKENZIE FGV), "CRISE E CONJUNTURA"	49
QUARTA-FEIRA (24/04).....	50
MESA 19 – ESTÉTICA CONTEMPÔRANEA I (10:00-12:00) - SALA 111	50
PEDRO DE CARVALHO NALETTO (USP) [24/04, 10:00-12:00, SALA 111].....	50
ÁLVARO RICARDO CRUZ DA SILVA FILHO (UFRN) [24/04, 10:00-12:00, SALA 111]	50
PEDRO CORTES LOUREIRO (USP) [24/04, 10:00-12:00, SALA 111].....	51
GUILHERME GUIMARÃES SEBASTIÃO (UFABC) [24/04, 10:00-12:00, SALA 111]	51
ÉLIDA TEIXEIRA SOARES (UEPA) [24/04, 10:00-12:00, SALA 111].....	52
MESA 20 – FILOSOFIA DA LINGUAGEM, FILOSOFIA DA MENTE E LÓGICA (10:00-12:00) - SALA 104A.....	53
ISRAEL HENRIQUE CAVALCANTE MENDONCA (UFPA) [24/04, 10:00-12:00, SALA 104A].....	53
MARIANA TEODORO FERNANDES (UNICAMP) [24/04, 10:00-12:00, SALA 104A].....	53
THAÍS VASCONCELOS RODRIGUES (USP) [24/04, 10:00-12:00, SALA 104A].....	53
IASY ORIDES DE CASTRO (UFG) [24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]	54
FELIPE DE SOUZA ALBARELLI (UNICAMP) [24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]	54
MESA 21 – SARTRE (10:00-12:30) - SALA 104B	56
JOSEANI MIRANDA DE SOUSA (UEAP) [24/04, 10:00-12:30, SALA 104B].....	56
GILMARA NATIVIDADE DAMASCENO (UEPA) [24/04, 10:00-12:30, SALA 104B]	56
GABRIELA PEIXOTO OLIVEIRA BARBOSA (UEFS) [24/04, 10:00-12:30, SALA 104B].....	57
MESA 22 – AGOSTINHO (10:00 - 12:30) - SALA 106A	58
ELIAKIM FERREIRA OLIVEIRA (USP) [24/04, 10:00-12:30, SALA 106A].....	58
RAFAEL FERREIRA MARTINS (UNB) [24/04, 10:00-12:30, SALA 106A].....	58
MAURO LUIZ DO NASCIMENTO JÚNIOR (UFSJ) [24/04, 10:00-12:30, SALA 106A]	59
MESA 23 – FILOSOFIA MODERNA (10:00 - 12:30) - SALA 10	60
HUGOR HENRIQUE AFONSO DIAS (UFG) [24/04, 10:00-12:30, SALA 10]	60
GABRIEL FRIZZARIN DE SOUZA (USP) [24/04, 10:00-12:30, SALA 10]	60
PATRICIA DOS SANTOS ROCHA (UFPA) [24/04, 10:00-12:30, SALA 10].....	61
HENRIQUE SOUZA BITTENCOURT (UFPA) [24/04, 10:00-12:30, SALA 10].....	61
MESA 24 – HEGEL I (10:00 - 12:30) - SALA 113.....	62
VITOR LUCAS CORDOVIL DOS SANTOS (UEPA) [24/04, 10:00-12:30, SALA 113].....	62
GABRIEL RODRIGUES DA SILVA (UNESP) [24/04, 10:00-12:30, SALA 113]	62
ANDRÉ VILINS (USP) [24/04, 10:00-12:30, SALA 113].....	63
PEDRO HENRIQUE MARQUES SILVA MAUAD (USP) [24/04, 10:00-12:30, SALA 113]	63

KAIQUE APARECIDO GONÇALVES E SILVA (UFU) [24/04, 10:00-12:30, SALA 113]	63
14H PALESTRA SOBRE ESCRITA ACADÊMICA: [AUDITÓRIO 8]	65
ROBSON CRUZ (UFMG) "O SOFRIMENTO COM A ESCRITA ACADÊMICA COMO PROBLEMA POLÍTICO"	65
18H30 CONFERÊNCIAS: [AUDITÓRIO 14]	65
INGRID CYPHER (CS EFLCH UNIFESP) "QUEM É CAPAZ DE SER HUMANO? A TENSÃO ENTRE A VULNERABILIDADE E A AUTONOMIA DO SUJEITO DOS DIREITOS HUMANOS"	65
RAPHAEL NEVES (UNIFESP) "DEPOIS DAS GRAVES VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS, A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA: SEM FILOSOFIA NÃO SE FAZ JUSTIÇA"	65
TESSA LACERDA (DF FFLCH USP) "PORQUE DEVERIA MEU NOME SER LEMBRADO? SOBRE MEMÓRIA, HISTÓRIA E TESTEMUNHO"	65
QUINTA- FEIRA (25/04)	66
MESA 25 – HEGEL II (10:00 - 12:30) - SALA 10	66
MARCUS VINICIUS DA CONCEIÇÃO FELIZARDO (USP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 10]	66
PAULO FERNANDO SILVA AMARAL (USP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 10]	66
ADRIANO CARVALHEIRO (USP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 10]	67
ANDRÉ SZNAJDER (USP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 10]	67
MESA 26 – FILOSOFIA DO DIREITO (10:00 - 12:30) - SALA 106A	68
THIAGO SOARES SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106A]	68
TAMIRES DE SOUZA COELHO (UEFS) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106A]	68
NATÁLIA PEREIRA RIBEIRO DA SILVA (UFSCAR) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106A]	69
MESA 27 – FILOSOFIA FRANCESA DO SEC. XVIII (10:00 - 12:30) - SALA 106B	70
GABRIEL HAMAMOTO DOS SANTOS (UNIFESP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]	70
ÉLIDA DUTRA NOGUEIRA (UNESP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]	70
ANA BEATRIZ ALVES RODRIGUES (UNESP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]	71
DANIELLY LIMA DOS SANTOS (UNESP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]	71
14H - PALESTRA SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA [AUDITÓRIO 8]	72
GUILHERME GRANÉ DINIZ & VICTOR DANILO MORAES (PLEA, USP) "PENSANDO A LEITURA ACADÊMICA EM FILOSOFIA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PLEA"	72
18H30 - CONFERÊNCIAS [AUDITÓRIO 8]	72
EDUARDO FAGNANI (DPHE IE UNICAMP): "O FIM DO BREVE CICLO DE CONSTRUÇÃO DO ESTADO SOCIAL NO BRASIL"	72
LEDA PAULANI (DE FEA USP): "ECONOMIA: UMA ANTIFILOSOFIA?"	72
SEXTA-FEIRA (26/04)	73
MESA 28 – TEORIA CRÍTICA I (10:00 – 12:30) – SALA 108	73
DANIEL SOARES DA SILVA (FAPCOM) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 108]	73
VICTOR HUGO AMARO MORAES DE LIMA (UFPA) [26/04, 10:00 – 12:00, SALA 108]	73
FELIPE SERAFIM VIEIRA (UFPR) [26/04, 10:00 – 12:00, SALA 108]	74
GIOVANNI CORRADI SGAI (UNIFESP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 108]	74
MESA 29 – FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO II (10:00 – 12:30) – SALA 102	75
ADILSON FERNANDES SOUZA RIBEIRO (UFMG) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]	75
ELIANE DOS ANJOS NUNES (UEAP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]	75
GABRIEL VILLATORE BIGARDI (UFPR) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]	76
INGRID ROCHA DOS SANTOS (FAPCOM) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]	76
MATHEUS VITORINO DA SILVA (UFPR) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]	76

MESA 30 – BEAUVOIR (10:00 – 12:30) – SALA 110	78
BEATRIZ CHAVES DIAS (USP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]	78
CRISTIANE FERNANDA DE MOURA (USP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]	78
BRUNA MELLO GOMES BERNARDES (UNICAMP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]	79
LÚCIA HELENA DA SILVA (UFSJ) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]	79
MESA 31 – HEIDEGGER E KIERKEGAARD (10:00 – 12:30) – SALA 113	80
RENZO MASCOTE DE ANDRADE (UEPA) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]	80
MARIANA MARCELINO SILVA ALVARES (UESC) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]	80
ISADORA FRANCO FELÍCIO DOS SANTOS (UNESP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]	81
MILENE DAYANA PAES LOBATO (UEPA) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]	81
MESA 32 – ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA II (10:00 – 12:30) – SALA 119	82
OLÍVIA LAGUA DE OLIVEIRA BELLAS FERNANDES (USP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 119]	82
ADALGISA FRANCISCA DE OLIVEIRA (UFSC) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 119]	82
JÚLIA FERREIRA REIS (UNESP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 119]	83
MESA 33 – FILOSOFIA INTERCULTURAL (10:00 – 12:30) – SALA 104B	84
SÂMIA MAÍRLA VIANA PIMENTEL (UEPA) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 104B]	84
BRUNO DOMÊNICO NICOLAI CECCHINI (UFMG) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 104B]	84
JOCINEI GODÓI LIMA (PUC-CAMPINAS) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 104B]	85
MESA 34 – FILOSOFIA DA TECNOLOGIA (10:00 – 12:30) – SALA 115	86
EUGÊNIO MESQUITA HIGGINS AZEVEDO DOS SANTOS (USP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 115]	86
MUNIR BAZZI (UFPR) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 115]	86
TATIANE PEREIRA DA SILVA (UNESP) [26/04, 10:00 – 12:30, SALA 115]	87
MESA 35 – HEIDEGGER (16:00 – 18:00) – SALA 102	88
RAFAEL RIBEIRO DE ALMEIDA (UESC) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]	88
JOSÉ HENRIQUE FONSECA FRANCO (UFSJ) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]	88
VINICIUS PAIOLA DE OLIVEIRA (USP) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]	89
FELIPE SEELAENDER COSTA ROSA (USP) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]	89
MESA 36 – FEMINISMO (16:00 – 18:00) – SALA 108	90
LETICIA CONTI DECARLI (UFF) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]	90
NATHALIA NASCIMENTO BARROSO (UFOP) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]	90
LUANA DE AZEVEDO MACEDO DANTAS (UFRN) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]	91
FERNANDA RABELO DE SOUZA (UEAP) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]	91
MESA 37 – TEORIA CRÍTICA II (16:00 – 18:00) – SALA 107	92
PEDRO PACHECO E ZAN (UNICAMP) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 107]	92
CAIO FELIX DOS SANTOS (USP) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 107]	92
KAIO BARBOSA LAURENTINO (UFABC) [26/04, 16:00 – 18:00, SALA 107]	93
18H30 – CONFERÊNCIAS [AUDITÓRIO 14]	94
MARIA ELICE BRZEZINSKI (IEB USP): “REFLEXÕES SOBRE O CONSTRUTO NATUREZA DA CIÊNCIA (NDC): CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DA CIÊNCIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA”	94
MAURÍCIO RAMOS (DF FFLCH USP): “MÉTODO EPISTEMOHISTÓRICO E RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES”	94
PEDRO PAULO PIMENTA (DF FFLCH USP): “ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA NATURAL: APROXIMAÇÕES”	94

CONFERÊNCIAS

O tema do Encontro deste ano é “Fronteiras e Intersecções da Filosofia”. As professoras e os professores terão suas falas relacionadas ao tema e às suas trajetórias acadêmicas.

SEGUNDA-FEIRA - 22/04 - 18h30 - Auditório 14

MARIA LÚCIA CACCIOLA (DF | FFLCH | USP): *“A estética como Metafísica em Schopenhauer”*

MARCO AURÉLIO WERLE (DF | FFLCH | USP): *“A estética diante da teoria da arte, da história da arte e da crítica de arte”*

RÚRION DE MELO (CS | FFLCH | USP): *“Sobre a questão da mediação: música e sociedade”*

TERÇA-FEIRA - 23/04 - 18h30 - Auditório 14

JORGE LUIZ SOUTO MAIOR (FD | FFLCH | USP), *“Os ataques aos direitos trabalhistas”*

SÍLVIO LUIZ DE ALMEIDA (MACKENZIE), *“Crise e conjuntura”*

QUARTA-FEIRA - 24/04 - 14h - Auditório 8

ROBSON CRUZ (UFMG) *“O sofrimento com a escrita acadêmica como problema político”*

18h30 - Auditório 14

INGRID CYPHER (CS | EFLCH | UNIFESP) *“Quem é capaz de ser humano? A tensão entre a vulnerabilidade e a autonomia do sujeito dos direitos humanos”*

RAPHAEL NEVES (UNIFESP) *“Depois das graves violações aos direitos humanos, a transição democrática: sem filosofia não se faz justiça”*

TESSA LACERDA (DF | FFLCH | USP) *“Porque deveria meu nome ser lembrado? Sobre memória, história e testemunho”*

QUINTA-FEIRA - 25/04 - 14h - Auditório 8

GUILHERME GRANÉ DINIZ & VICTOR DANILO MORAES (PLEA, USP) *“Pensando a leitura acadêmica em filosofia: considerações a partir da experiência do PLEA”*

18h30 - Auditório 8

EDUARDO FAGNANI (DPHE | IE | UNICAMP): *“O fim do breve ciclo de construção do Estado Social no Brasil”*

LEDA PAULANI (DE | FEA | USP): *“Economia: uma antifilosofia?”*

SEXTA-FEIRA - 26/04 - 17h00 - Auditório 14

MARIA ELICE BRZEZINSKI (IEB | USP): *“Reflexões sobre o construto Natureza da Ciência (NdC): contribuições da filosofia da ciência para a pesquisa em educação científica”*

MAURÍCIO RAMOS (DF | FFLCH | USP): *“Método epistemohistórico e relações interdisciplinares”*

PEDRO PAULO PIMENTA (DF | FFLCH | USP): *“Economia política e história natural: aproximações”*

SEGUNDA-FEIRA (22/04)

MESA 01 – FOUCAULT (10:00 – 12:00) – SALA 117

Coordenador: GUILHERME GRANE DINIZ

JOÃO JÂNIO DA SILVA LIRA (FAPCOM)

[22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117]

Orientação: Luiz Pires

E-mail: joao.janio2016@gmail.com

*“A disposição entre *ursprung* e *herkunft* em Nietzsche para um diagnóstico do presente em Foucault”*

Este trabalho pretende trazer uma análise da conceituação do dito diagnóstico do presente, retirado de uma entrevista cedida pelo filósofo francês Michel Foucault em 1967. Nesta entrevista Foucault afirma que “a tarefa da filosofia é desde Nietzsche uma busca do diagnóstico do presente”. Portanto, o presente estudo busca compreender o que significa este diagnóstico (do presente) e precisar o porquê Nietzsche é colocado como o precursor. Para tanto, este estudo analisará a distinção dos termos *ursprung* (origem) e *herkunft* (proveniência) que Foucault faz em seu ensaio Nietzsche, a Genealogia, a História para chegar ao que consideramos ser o motivo pelo qual Foucault coloca Nietzsche como precursor da tarefa da filosofia contemporânea. A presente análise poderá mostrar como Michel Foucault se vale da pesquisa genealógica/arqueológica como possível caminho para o diagnóstico do presente.

Palavras-chave: Arqueologia do Saber; Diagnóstico do Presente; Foucault; Nietzsche

JOÃO VICTOR ALMEIDA DE MORAES (UEAP)

[22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117]

Orientação: Débora Ribeiro de Sá Aymoré

Financiamento: UEAP

E-mail: vitor1172@live.com

“O Discurso e os mecanismos de controle e exclusão social”

“A Ordem do Discurso” é derivada de uma aula inaugural ministrada por Michel Foucault como professor no Collège de France utilizando o próprio discurso como forma de exposição. Este trabalho pretende demonstrar o interesse do autor em analisar, a partir do discurso da filosofia, um conjunto mais abrangente de fatores que envolvem o discurso literário, religioso, histórico e científico. Foucault sintetiza noções, princípios e táticas da organização do discurso e, em decorrência, as possibilidades de analisá-lo. Este texto oferece uma crítica à ordem do discurso, que se manifesta como instrumento de controle e de exclusão social, o que facilita a compreensão de vários conceitos que serão posteriormente desenvolvidos, embora em uma primeira apresentação do texto possa parecer desafiadora.

Palavras-chave: Discurso; Exclusão; Sociedade

HENRIQUE MANDRICK (UFPA)

[22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117]

Orientação: Ernani Pinheiro Chaves

Financiamento: CNPQ

E-mail: henrique_mandrck@hotmail.com

“Esclarecimento, Modernidade e Constituição do Sujeito: Foucault, leitor de Kant.”

O objetivo deste trabalho é estudar a leitura que Foucault fez do texto, “O que é o Esclarecimento?”, a resposta de Kant a uma pergunta feita pela revista berlinense *Berlinische Monatsschrift*, edição de 5 de dezembro de 1783, Foucault se refere a esse texto, em pelo menos três oportunidades, as quais constituirão o “corpus” deste trabalho. A partir da leitura desses textos, vamos procurar estabelecer as relações entre eles, suas continuidades e diferenças e, ao mesmo tempo, entender os motivos pelos quais Foucault voltou a Kant e mais especificamente a esse texto, no final de sua vida. Um estudo das relações entre Foucault e Kant se justifica, na medida em que ela é decisiva para situarmos Foucault no embate que se estabeleceu entre pensamento moderno e pós-moderno, pois esse embate tem como pano de fundo uma concepção de modernidade, que teria sido inaugurada, justamente, por Kant.

Palavras-chave: Foucault; Kant; Esclarecimento; Modernidade

IGOR CORRÊA DE BARROS (UFSJ)

[22/04, 10:00 - 12:00, SALA 117]

Orientação: Rogério Antônio Pícoli

E-mail: igor.correadebarros@yahoo.com.br

“Governamentalidade e racionalidade política moderna em Michel Foucault”

Baseado no curso *Segurança, território e população*, de 1977, o presente artigo tem o objetivo de apresentar o que Michel Foucault entende por Governamentalidade, os fatores que contribuíram para a governamentalização do Estado e para o desenvolvimento da racionalidade política entre os séculos XVII e XVIII. Ao abordar a passagem de um poder espetáculo para uma sociedade disciplinar, o autor sustenta a importância do aparecimento de um governo do indivíduo, pautado na necessidade de governar não mais somente o território, como faziam os soberanos, mas também de gerir da melhor forma possível todos os bens e pessoas, havendo uma pluralidade de objetivos e uma diversificação dos dispositivos e táticas de poder. Foucault caracterizou o motor dessa mudança na administração da sociedade e dos bens de arte de governar, ou Governamentalidade.

Palavras-chave: Foucault; Poder; Política; Governamentalidade; Racionalidade Política moderna

MESA 02 – NIETZSCHE (10H00 – 12H30) - SALA 115

Coordenador: PEDRO NAGEM DE SOUZA

REBECCA RESECK WANDERLEY DIAS (UNB)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: André Luis Muniz García

E-mail: reseckrebecca@gmail.com

“A retórica de Nietzsche: as margens da discursividade filosófica”

É, sobretudo, a partir da década de setenta, certamente encadeada com a "virada linguística", que a pesquisa especializada em Nietzsche passa a demonstrar um crescente interesse por sua tese de íntima relação entre palavra e pensamento, ressaltando, por vezes, o papel fundamental da retórica nas reflexões nietzschianas sobre ciência, verdade e linguagem. O presente trabalho visa, no contexto dos dois primeiros capítulos da obra *Para Além de Bem e Mal* de Nietzsche, investigar o particular tratamento de Nietzsche ao problema da verdade e o que tal tratamento, imbricado à estratégia estilística de sua retórica nos mencionados capítulos, empreende em termos de recolocar a questão, não só acerca da verdade, como também acerca das margens da própria discursividade filosófica ao se colocar questões.

Palavras-chave: Verdade; Discursividade; Retórica

GABRIELA DO ESPIRITO SANTO MACHIORI (UFPR)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Maria Adriana Camargo Cappello

Financiamento: PET

E-mail: gabi.m24@hotmail.com

“O nascimento da tragédia como tentativa de renascimento”

Quando Nietzsche escreve *O nascimento da tragédia*, sua motivação é se contrapor e abrir olhares sobre qual estava sendo a imagem artística grega difundida na época, que enterrava Dionísio e, enaltecia o edificante e racional da estética apolínea. Tal façanha é considerada por Nietzsche uma dilaceração e aglutinação do que realmente foi a cultura helênica. Entretanto, é preciso levar em consideração o tardio prefácio da obra onde Nietzsche diz sentir ter prejudicado a grande temática grega ao tê-la misturado com os acontecimentos da música moderna de seu tempo. Se durante a escrita do “Nascimento da tragédia” Nietzsche acreditava que a música — e por isto, o ser alemão, estavam caminhando para uma descoberta fértil de si mesmos, posteriormente o autor se decepciona e vê que a música alemã é tudo, menos grega — menos dionisíaca. Tal é a problemática que pretendo esboçar nesta comunicação.

Palavras-chave: Tragédia; Gregos; Wagner; Nietzsche; Autocrítica

RAMON ORDONHES ADRIANO RIBEIRO (USP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Eduardo Brandão

Financiamento: PUB

E-mail: ramon.ordonhes@gmail.com

“Do sentido histórico como φαρμακός: Nietzsche e o embate entre sentido histórico científico e sentido valorativo do tempo”

Em *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*, o jovem Nietzsche nos expõe uma virtude moderna que, segundo ele, virara um vício, um terrível perigo aos homens, aos povos e às culturas – o famigerado sentido histórico. Isto posto, esse tão laureado traço moderno, que carregaria consigo não somente a ideia de progresso ao Ocidente (um dos caracteres mais notórios da Modernidade) mas que também embalaria uma noção heraclitiana exacerbada do vir-a-ser das coisas, acaba por estabelecer uma determinação distanciada, científica do tempo e do passado; que emerge como paralisia e não como força afirmadora da vida. Em suma, o estudo em questão debruçar-se-á sobre essa tensão candente: história como forma de afirmação vital ou como obstrução, distanciamento ao elemento próprio daquilo que justamente constitui a história – o “senhor da história”, o agir humano.

Palavras-chave: Nietzsche. Sentido histórico. Modernidade. Tempo e história. Segunda consideração extemporânea

PAULO SÉRGIO REZENDE DE ANDRADE JÚNIOR (UFBA)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Jarlee Oliveira Silva Salviano

E-mail: paulorezende88@gmail.com

“A relação entre conceitos morais e obrigações legais na Genealogia da Moral de Nietzsche”

Segundo Kant, as ações do ser racional enquanto membro de um mundo inteligível seriam perfeitamente de acordo com o princípio da autonomia da vontade pura, nele o princípio subjetivo do querer corresponderia já ao princípio objetivo. Porém, enquanto parte do mundo sensível, tais ações estão sujeitas às inclinações, já que a vontade está afetada por apetites sensíveis. Destarte, as leis do mundo inteligível devem ser tomadas como imperativos e as ações conformes ao princípio da autonomia como deveres. Por seu turno, Nietzsche entende que autonomia e moralidade são conceitos que se excluem no indivíduo soberano e que os conceitos morais surgiram a partir de obrigações legais, uma origem banhada em sangue da qual não escapou Kant com seu imperativo. Este trabalho objetiva verificar a relação entre a moralidade dos costumes e as obrigações legais mediante a crítica de Nietzsche a Kant.

Palavras-chave: Kant; Autonomia; Imperativo; Nietzsche. Dívida

CARINA SERRAO CUNHA (UFPA)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Ivan Risafi de Pontes

Financiamento: PIBIC PRODUTOR

E-mail: serrao.carina@gmail.com

“Arte e Poesia em Nietzsche: Perspectivismo, Filosofia experimental e Instinto.”

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise acerca de conceitos primordiais na filosofia Nietzscheana tendo como ponto de referência o estudo sobre estética abordados nas obras “*O nascimento da tragédia*”, “*A gaia ciência*” e “*Assim falou Zaratustra*”. A investigação da ação poética e artística, tema sempre presente nas obras do autor, revela concepções fundamentais para a compreensão de seu pensamento estético, filosófico e também político: perspectivismo, filosofia experimental e instinto do qual Nietzsche apresenta em seu diagnóstico da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Nietzsche; Arte; Perspectivismo; Filosofia experimental; Instinto

MESA 03 – FILOSOFIA ANTIGA (10:00 - 12:30) - SALA 10

Coordenador: OTAVINO CANDIDO DE PAULA NETO

PEDRO HENRIQUE CIUCCI DA SILVA (PUC)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10]

Orientação: Mauro Castilho

Financiamento: CAPES

E-mail: pedrociucci@yahoo.com.br

“Diálogo entre filosofia e Literatura: Nas passagens do pensamento Grego”

O saber e habilidade em qualquer arte, tal como no início do pensamento grego se entendeu o termo philosophia, traduzido por “amor à sabedoria”, vai a partir dos sofistas, evoluir e fixar-se para passar a designar o exercício sistemático de uma atividade teórica de saber conduzir-se na vida, de bem falar e discorrer, atingindo com Sócrates e Platão a designação de desejo ou amor da sabedoria. Contudo, a este sentido literal, Platão acrescentará o sentido paradoxal de ciência da ignorância ou saber do não saber, partindo do pressuposto que ao filósofo nem toda a sabedoria é possível, só aos deuses estando reservada tal faculdade, o que parece significar que os deuses, esses não precisavam de filosofar. Entre Deus que tudo sabe e o ignorante que nada sabe, o filósofo grego teve a consciência de não ser possível viver com essa ignorância.

Palavras-chave: Amor; Deus; Sabedoria.

GIÁCOMO FIORITTI LEANDRO (UFSCAR)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10]

Orientação: Marisa da Silva Lopes

E-mail: gfioritti@outlook.com

“Os desafios do Homem em meio às aparências: reflexões sobre a Ética a Nicômaco de Aristóteles”

Há, na Ética a Nicômaco, um problema apresentado por Aristóteles: o fim, objeto do desejo humano, é o bem ou o bem aparente? A resposta é ambígua. Para cada pessoa em particular, dirá o filósofo, o objeto do desejo é o bem aparente. Porém, em absoluto e em verdade, é o bem, que se manifesta genuinamente na vontade do homem bom. Esse homem, que Aristóteles chama de spoudaios, ou o valoroso, é, pois, a norma e medida do bem real. Mas, se por um lado na Ética é descrito o homem virtuoso, um tipo (topos), que é o spoudaios, e se também se busca definir o maior dos bens para o homem, por outro lado nem sempre se pode entender como alcançar esse bem e como se tornar virtuoso. Afinal, como é possível que os homens, na medida em que muitas vezes tomam por bem aquilo o que não é, sequer reconheçam o spoudaios? No limite, como podem, tomados pelo bem aparente, reconhecer a virtude e o bem real?

Palavras-chave: Aristóteles; Ética; Bem; Desejo; Aparência

GERONILSON DA SILVA SANTOS (UNB)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10]

Orientação: André Muniz

E-mail: gero.paz@hotmail.com

“Tópicos e De Interpretatione, análise da “teoria silogística” de Aristóteles”

O trabalho tem como fio condutor a compreensão dos principais argumentos de Aristóteles nos textos Tópicos (livro I, capítulos 1 a 9), e utilizará como fonte de apoio as bibliografias referenciais, Ciência e Dialética em Aristóteles, de Oswaldo Porchat, bem como As razões em Aristóteles, de Enrico Berti. A partir da obra *De Interpretatione*, Aristóteles lançou os pressupostos da sua teoria silogística, dessa forma, torna-se imperioso abordar a importância do uso declarativo da linguagem, tendo em vista a necessidade de se pensar a aquisição da proposição. O método de investigação proposto por Aristóteles em Tópicos fundamenta-se, inicialmente, em proceder a utilidade da dialética, conforme o modo metódico, em segundo momento, define e classifica as proposições e problemas dialéticos, depois passa a distinguir as formas de raciocínio dialético e apresentar os instrumentos da argumentação.

Palavras-chave: Aristóteles; Dialética; Argumentação; Silogismo.

RAMON DE CARVALHO MAZZINI (UFOP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10]

Orientação: Cíntia Vieira da Silva

Financiamento: CAPES

E-mail: ramon.mazzini@gmail.com

“O inebrio das almas”

O ensaio a ser apresentado visa reunir algumas concepções de alma acentuadas pelas relações com o ar, o aer e o aither na filosofia clássica. Assim como Anaxímenes distinguiu o ar cósmico da alma-sopro e Heráclito acreditava que a razão tomava-se pela respiração, outros filósofos pré-socráticos pairaram sobre a animação dos corpos, em etéreas elucubrações.

Palavras-chave: Alma; Ar; Corpo; Pré-socráticos

DIMAS SIQUEIRA (USP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 10]

Orientação: Marco Antonio de Avila Zingano

Financiamento: PUB

E-mail: dimas.siqueira8@gmail.com

“A cosmologia e a ética de Platão no Timeu”

O projeto pretende examinar algumas questões acerca da perfeição do Demiurgo (deus platônico), na cosmologia e ética, encontradas no diálogo Timeu, de Platão. De maneira geral, Platão, no diálogo Timeu, parece tentar mostrar que através do conhecimento do funcionamento do mundo, ou seja, que por meio

da investigação do movimento dos astros celestes e da própria natureza em geral, seria possível identificar uma certa racionalidade ou perfeição, no fluxo das coisas do mundo, de maneira que, com o entendimento dessa ordem cósmica, fosse possível alcançar maior compreensão da própria vida humana. Por conseguinte, segundo Platão, o homem, através do intelecto, poderia alcançar a virtude intelectual, e dessa forma, obter a vida feliz ao fluir de acordo com o cosmo, e, também, contribuir com o apropriado funcionamento do mundo.

Palavras-chave: Platão; Timeu; Demiurgo; Cosmologia; Ética

MESA 04 – ESTÉTICA ALEMÃ (10:00 - 12:30) - SALA 104A

Coordenador: ANDRÉ ALVES DE CARVALHO

IGOR DAMASIO DA SILVA (UERJ)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104A]

Orientação: Fabiano Lemos Britto

Financiamento: UERJ

E-mail: igor.duras19@gmail.com

“Considerações sobre o conceito de Fragmento em Friedrich Schlegel”

Ao questionarem o modo de exposição do pensamento filosófico moderno – que pressupunha uma espécie de ordenação sistemática rigorosa dos saberes em vista a uma unidade –, Friedrich Schlegel e os românticos de Jena irão encontrar na fórmula do fragmento um modo de expressar e captar a organicidade, fluidez e a espontaneidade da reflexão mesma em sua imediatidade. Pretendo investigar, a partir do aprofundamento da história da filosofia schlegeliana, os caminhos que levam o fragmento a ser considerado como o “gênero romântico por excelência e a contribuição de tal compreensão para o espírito filosófico da modernidade.

Palavras-chave: Friedrich Schlegel; Romantismo Alemão; Fragmento; Modernidade

ICARO GONÇALEZ FERREIRA (USP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104]

Orientação: Marco Aurélio Werle

Financiamento: PROCAD-CAPES

E-mail: icaro.fgoncalez@gmail.com

“O ensimesmamento e o romantismo alemães em Goethe”

O objetivo da exposição é exibir uma articulação entre o Livro VII de Poesia e Verdade, de Goethe e a concepção patológica do romantismo que emerge em Conversações com Goethe. No livro VII, a reconstituição do panorama cultural da Alemanha durante juventude de Goethe desemboca na forma do Lied como resposta à uma situação adversa, as condições históricas e sociais impunham ao artista o ensimesmamento: “senti-me obrigado a buscar tudo em mim mesmo” (p. 342). A princípio, esta caracterização do procedimento estético de Goethe – de longa duração, já que segundo ele mesmo este traço perdura, – o aproxima em demasia do romantismo, compreendido ao longo do Conversações com Goethe como uma doença do espírito onde o sujeito sucumbe ao fascínio da introspecção; no sujeito sadio, i.e., clássico, todos seus “sentidos e aspirações o dirigem para o exterior” (p. 349).

Palavras-chave: Estética; Romantismo; Goethe

MARINA CORRÊA HORTA (UFMG)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104A]

Orientação: Rodrigo Duarte

Financiamento: FNDE

E-mail: marinachorta08@gmail.com

“A estética como componente político em Schiller e suas relações com Kant”

A filosofia de Schiller pretende completar o sistema kantiano. Para tanto, o autor procura fazer uma dedução objetiva do juízo de gosto, empenhando-se em apresentar como se dá a conexão deste aos princípios da razão em seu uso prático. Schiller aponta que na filosofia kantiana há uma dicotomia não superada entre entendimento (conhecimento científico) e razão prática (moralidade) e a terceira crítica é a ponte que realizaria tal superação, porém ela precisa ser aprofundada. Para fazê-lo ele constrói a ideia de uma educação estética a partir dos três “estados” da humanidade: (i) estado físico; (ii) estado estético; (iii) estado moral. O (ii) é um pressuposto para a realização do (iii), pois o desenvolvimento da sensibilidade estética “humaniza” o ser humano. A estética é, portanto, um componente político fundamental.

Palavras-chave: Schiller; Kant; estética; política; moral.

LARISSA GABRIELE SOARES DA SILVA (UFSCAR)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 104A]

Orientação: Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos

E-mail: larissagabrielesoares@gmail.com

“Sensibilidade e entendimento em Kant: correlação das faculdades ou primazia do pensar?”

Em Kant e, principalmente, na *Crítica da razão pura* (CRP), há uma aparente correlação entre as faculdades de sensibilidade e entendimento em vista do conhecer, pois, entre essas faculdades, uma não possui primazia sobre a outra, necessitando-se a atuação de ambas para que se obtenha conhecimento de algo. Isto é contrastado em alguns momentos em que o pensar se revela de maneira mais ampla, e é aqui que situa-se o nosso problema. Outros elementos são considerados para a elaboração do problema proposto, elementos não só da CRP, mas também da Lógica de Jasche, e dentre estes estão as perfeições do conhecimento, as formas puras da sensibilidade, os conceitos puros do entendimento, entre outros. Sendo assim, o intuito de nossa exposição é apresentar o problema central e indicar as razões para a elaboração do mesmo, bem como os possíveis caminhos e reflexões relativos à investigação deste.

Palavras-chave: Crítica da razão pura; Lógica de Jäsche; entendimento; sensibilidade

MESA 05 - FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (10:00 - 12:30) - SALA 113

Coordenador: TATIANA APARECIDA PICOSQUE

LUIS FILIPE SANTANA SOARES (UFPE)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]

Orientação: Sandro Cozza Sayão

E-mail: luissoares_@outlook.com

“A noção de imagem poética n'A Poética da Imaginação' de Gaston Bachelard”

Esta pesquisa é parte de uma maior, realizada no Heureka (projeto ligado ao Dep. de Filosofia e ao Mestrado de Ensino de Filosofia da UFPE. Objetiva desenvolver, implementar e capacitar, meios promotores do ensino e aprendizagem filosófica. Em atividades simples, busca simular uma dada complexidade vivida [de forma miniaturizada], permitindo a construção de pensamentos filosóficos e/ou inovadores. Fundamenta-se nos filósofos H. Bergson, G. Deleuze e G. Bachelard). A imagem poética surge como uma linguagem nova, não sendo explicada e/ou descrita pela linguagem denotativa habitual. Percebe-se que há "algo" que procura ser expresso, mas é não alcançado por aquilo que se dispõe à expressão. O esforço para representar nossas imagens poéticas, desenvolve-nos uma imensidão-intima, expressando o mundo que vivemos.

Palavras-chave: Imagem poética; Ensino; Meios-heurísticos; Intuição-poética

YASMIN ANDRÉ DA SILVA MELO (UFG)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]

Orientação: Adriana Delbó

Financiamento: Pesquisa no estágio docente

E-mail: yasminandre-28@hotmail.com

“Por uma filosofia acessível: o múltiplo no ensino de filosofia”

Partindo da problematização suscitada durante a pesquisa no estágio supervisionado: Inclusão no ensino de filosofia? – Por um ensino para todos a partir das especificidades da filosofia e de seu ensino. A questão perseguida foi a “inclusão” no ensino de filosofia, já que o ensino de filosofia não deve ser voltado para um público específico, tornando-o exclusivista. Um dos aspectos abordados foi a construção de novos cenários dentro das aulas de filosofia, pois há uma estagnação, uma certa comodidade dentro desse espaço. O ensino de filosofia também deve ser voltado para as multiplicidades. Um ensino voltado para a multiplicidade criaria um espaço acessível do conhecimento para todos os estudantes. Pensando com Deleuze e Guattari, partindo da ideia de que “as multiplicidades são rizomáticas”, como poderíamos pensar um ensino de filosofia acessível?

Palavras-chave: Ensino de filosofia; Multiplicidades; Filosofia acessível

GESIELLY HENRIQUE DE SOUZA (UFG)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]

Orientação: Carmelita Brito de Freitas Felício

E-mail: gesielly23@yahoo.com.br

“CULTURA, IDENTIDADE E A LEI 10.639/2003: uma leitura a partir de Angela Davis”

O presente texto se propõe a traçar conexões entre o ensino de Filosofia e a efetivação da lei 10.639/2003, identificando como a cultura influencia na construção das identidades dentro do contexto escolar brasileiro. Sabendo que as questões da educação são frutos de uma cultura dominante, que hierarquiza e subalterniza determinados sujeitos, bem como os temas e autores que se fazem canônicos na Filosofia. É a partir de uma leitura de Angela Davis que podemos verificar como uma educação antirracista pode influenciar na construção da identidade e da cultura de um povo, possibilitando o enfretamento contra o racismo. Assim, indica-se que o ensino de Filosofia deve se posicionar contra a racialização do pensamento e proporcionar um ensino antirracista que se atente para, progressivamente, alterar a cultura cristalizada e as identidades subalternizadas.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Ensino de Filosofia; racismo

FLÁVIA CRISTINA RODRIGUES REIS (UEAP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]

Orientação: Rafael e Silva Lima

E-mail: flaviafilosofa@gmail.com

“A infância como condição da experiência filosófica: Uma análise em apologia de uma 'educação filosofante' em Kohan”

Este trabalho pretende investigar, os conceitos de infância, experiência e filosofia em Walter Omar Kohan e sua articulação com outras conceituações, em especial sobre a obra Infância, estrangeiridade e ignorância: Ensaio de filosofia e Educação, e, dentre diversas referências em apoio parcial. Em um primeiro momento inicia-se a exposição da noção de experiência do autor Jorge Larrosa Bondía articulando a filosofia pensada a partir da conceituação como pensar crítico radical de Kohan e sua visão afirmativa de infância; salientando a pragmaticidade da filosofia na relação intrínseca com a educação. Mediante a infância como condição da experiência filosófica, posteriormente aponta-se um modo de pensar a educação nas argumentações de Kohan e Larrosa, procedendo a compreensão de como se dará o encontro entre filosofia e educação através da experiência infante.

Palavras-chave: Infância, Experiência, Filosofia, Educação; Emancipação

ROMUALDO BATISTA MALAQUIAS (UFCG)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 113]

Orientação: Luciano da Silva

Financiamento: CAPES

E-mail: romualdomalaquias@gmail.com

“Ensino de filosofia no ensino médio: a condição da mulher na história da sétima arte”

Este artigo analisa a história da mulher no cinema. O objetivo é compreender como as personagens femininas foram se modificando-se ao longo da própria história da sétima arte. A metodologia utilizada é qualitativa de natureza básica, exploratória e bibliográfica. O referencial teórico é uma articulação entre os conceitos de autonomia na obra *O segundo sexo* (2016), de Simone de Beauvoir, e o de transposição didática presente na obra *O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes* (2006), de Júlio Cabreira. O resultado alcançado mostra que o cinema como ferramenta metodológica em sala de aula é fundamental para o ensino de filosofia no Ensino Médio.

Palavras-chave: Autonomia; Cinema; Ensino de Filosofia; Mulher

MESA 06 – MARX (10:00 - 12:30) - SALA 109

Coordenador: LUTTI MIRA SALINEIRO

GISELE ZANOLA CARVALHO (USP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109]

Orientação: Luiz Sérgio Repa

Financiamento: PUB

E-mail: gisele.carvalho@usp.br

“A ideologia na primeira parte da Ideologia alemã”

O aspecto sem o qual não é possível entender a ideologia é o homem real existente que produz materialmente em suas suas relações reais com outros homens e com a natureza: os homens produzem a si apenas na medida em que produzem seus meios de vida materiais. A ideologia surge propriamente quando, dentro da relação do homem com o homem (relação de produção) e do homem com a natureza, ocorre a divisão do trabalho entre trabalho material e trabalho espiritual, de acordo com a fase social cuja propriedade material dos meios de vida é de uma classe dominante. A essa classe dominante pertence a propriedade espiritual tanto quanto a material, e a ideologia, expressão das relações entre os homens que produzem, engendra a oposição entre história do homem e história da natureza.

Palavras-chave: materialismo; ideologia; divisão do trabalho; natureza

RAONY MAURÍLIO SALVADOR ALVES (UFMG)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109]

Orientação: Eduardo Soares Neves Silva

Financiamento: FNDE

E-mail: raonysalves@hotmail.com

“O que é isso, a forma-mercadoria? Esboços para reabilitar a crítica da dominação das categorias econômica.”

Qual o valor do produto social? A presente comunicação, em vista de recolocar a crítica à sociabilidade fundamentada no valor, tratará de analisar as determinações históricas que compõe os fatores da forma-mercadoria enquanto unidade elementar do modo de produção mercantil. Para tanto, reconstruiremos alguns aspectos do modo de exposição dialético em Marx a partir do caráter historicamente específico do trabalho abstrato enquanto substância social do valor automatizado no capitalismo. O objetivo final é reabilitar o fetichismo da forma-mercadoria como questão chave da crítica marxiana à objetividade social fundada no valor na medida que obnubila relações sociais de dominação por de trás das categorias econômicas.

Palavras-chave: Mercadoria; Dialética; Valor; Fetichismo

BRUNO FERNANDES (UFSCAR)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109]

Orientação: Monica Loyola Stival

Financiamento: FAPESP

E-mail: brunofernandesfh@gmail.com

“A insuficiência da emancipação política na busca pela liberdade real do homem no jovem Karl Marx”

Karl Marx (1818-1883) escreve o ensaio *Sobre a questão judaica* (1843) para se contrapor à solução proposta por Bruno Bauer (1809-1882) acerca da relação entre o Estado prussiano e as reivindicações de emancipação do povo judeu alemão. Para Marx, a emancipação política, objetivo de Bauer, é insuficiente para a libertação do homem como sujeito não alienado; para tal, o que se deve reivindicar é a emancipação humana. A partir disso, nosso artigo discute as distinções e limites fundamentais entre a emancipação política e a humana. Neste sentido, pretendemos desenvolver a tese de que a emancipação política é insuficiente para superar as contradições em que vive o homem. Ao contrário do que pensa Bauer e os judeus, ao reivindicar um Estado democrático-burguês, a superação positiva e irrefutável da religião não está pressuposta.

Palavras-chave: Emancipação política; emancipação humana; jovem Marx.

BRUNO BELÉM (USP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109]

Orientação: Vladimir Pinheiro Safatle

E-mail: bruno.belem@usp.br

“Acerca dos pressupostos antropológicos de Marx e de Keynes”

Para Karl Marx e John Maynard Keynes o processo de desenvolvimento técnico e o avolumamento de bens e riquezas, que marcaria – não sem negatividade, ambos insistirão – a modernidade em geral e as sociedades capitalistas em particular, é compreendido, no mais, como um movimento essencialmente “progressista” e “civilizatório”, e que, sobretudo, forneceria a legibilidade tanto dos marcadores maiores da racionalidade quanto das formações que lhe seriam contrárias. Nesta comunicação, trata-se de perguntar pelos pressupostos antropológicos dessa compreensão e em que medida eles estariam a fornecer uma parcela decisiva das fundamentações das análises econômicas, dos modelos de intervenção e das concepções de boa sociedade de Marx e Keynes.

Palavras-chave: Marx; Keynes; Antropologia

PAULO HENRIQUE PEREIRA MOTA (USP)

[22/04, 10:00 - 12:30, SALA 109]

Orientação: Vladimir Pinheiro Safatle

E-mail: phpmota@gmail.com

“Os sentidos de “revolução” no jovem Marx”

Trata-se de compreender os sentidos da noção de “revolução” no interior do pensamento de Marx, a partir de todo o conjunto de suas obras no período entre 1842 e 1848. Se, por um lado, tal se configura como um conceito que atravessa todo o horizonte de sua filosofia desse período, por outro, não se apreende um significado patente na totalidade de seus escritos. Talvez porque raramente Marx formula definições precisas para expressar seus conceitos. Assim, veremos como “revolução” aparece em cada obra de sua juventude, numa tentativa de verificar sua concepção pelas diferenças de seus sentidos.

Palavras-chave: Jovem Marx; Revolução; Proletariado; Comunismo

MESA 07 – FILOSOFIA DA CIÊNCIA E EPISTEMOLOGIA (15:30 - 18:00) - SALA 106A

Coordenador: DIANA TASCHETTO

ULISSES CAUÊ BOA VENTURA FABIAN (UNICAMP)

[22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]

Orientação: Silvio Seno Chibeni

Financiamento: CNPq

E-mail: ulisses-caue13@hotmail.com

“Realismo e regularismo causal na filosofia de David Hume”

Sobre o tema da causalidade na filosofia de David Hume, existe extenso debate na literatura acerca do que Hume pensava sobre a existência de relações causais na natureza. Com relação a essa questão, existem duas interpretações principais. Segundo a primeira, a qual denominarei interpretação tradicional, Hume era um regularista causal, ou seja, um filósofo que acredita que tudo o que existe são eventos que ocorrem regularmente possuindo entre si relações de contiguidade espacial e temporal. Segundo a segunda, a qual chamarei de realista cética, Hume acreditava na existência de relações causais na natureza. Porém, Hume acreditava que nós não somos capazes de obter conhecimento sobre aquilo (forças, poderes causais, etc) que produziria essas relações causais. Tendo em vista essas interpretações, o presente trabalho se propõe a expô-las apontando seus aspectos positivos e negativos.

Palavras-chave: Hume, Causalidade, metafísica, filosofia moderna.

LUCAS AZEVEDO MAKSUD (UFMG)

[22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]

Orientação: Túlio Roberto Xavier de Aguiar

E-mail: lucmak19@gmail.com

“O problema da circularidade na epistemologia”

Utilizando como suporte e motivação o diagnóstico quiniiano da petição de princípio que ocorre na epistemologia tradicional – ao buscar os fundamentos da ciência através da própria ciência – e que, por sua vez, não está presente na epistemologia naturalizada, esta exposição almeja analisar a frequente ameaça de circularidade no campo da epistemologia. Visa-se, ainda, abordar os desdobramentos de se abandonar uma filosofia primeira, posto que Quine admite ser dentro da própria ciência que a realidade deve ser descrita e não em alguma filosofia anterior. Hipótese essa que será posta em reflexão.

Palavras-chave: Circularidade; Petição de princípios; Quine; Epistemologia Naturalizada; Filosofia primeira.

RICARDO GARCEZ (USP)

[22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]

Orientação: Pablo Rubén Mariconda

Financiamento: Bolsa FFLCH

E-mail: ricardo.garcez@usp.br

“A interação entre valores e atividade científica na psicanálise de Freud”

O objetivo desta pesquisa é investigar os contrastes entre as obras *A Interpretação dos Sonhos* e *Projeto para uma psicologia científica*, de Sigmund Freud, a partir do modelo de interação entre valores e atividade científica (M-VC) de Hugh Lacey. O método da pesquisa baseia-se no estudo do M-VC e de obras que discutam as distinções metodológicas entre ciências naturais e outras ciências como psicologia e a sociologia. Serão lidas as obras: *Filosofia como ciência de rigor*, de E. Husserl, na qual o autor critica a psicologia experimental e a concepção da consciência como fenômeno natural, e *Explanation and understanding* de G. H. von Wright, que discute as compatibilidades e incompatibilidades de abordagens científicas de caráter nomológico, e abordagens sociológicas que buscam compreender os fenômenos a partir da intencionalidade dos agentes e dos significados de sua atuação.

Palavras-chave: Lacey; Psicanálise; Ciência; Estratégia de pesquisa.

RENAN DIAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

[22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]

Orientação: Américo Soares da Silva

E-mail: renandoliveira@yahoo.com.br

“A cosmologia na Antiguidade e a virada moderna”

Esta investigação teve o objetivo de pesquisar a construção da cosmologia antiga e também a "virada" cosmológica moderna a partir da física de Galileu e Newton e da filosofia de Descartes. Primeiramente, procurou-se resgatar como o projeto epistemológico de Aristóteles, que é uma continuidade e uma ruptura com Platão, formou as bases metafísicas para uma posterior cosmologia do antigo mundo grego. Para tanto, a investigação recaiu sobre as *Categorias* e sobre o Livro 1 da *Metafísica*, onde o filósofo sistematiza filosofias anteriores, as quais ele considera insuficientes para uma explicação da natureza das coisas e dos cosmos. Em um momento seguinte, a investigação recaiu sobre os Livros 1 e 2 da *Física*, onde estão as bases dessa cosmologia. Por fim, a investigação recaiu sobre a *Física Newtoniana* e a *Filosofia Cartesiana*, que marcam uma nova cosmologia na modernidade.

Palavras-chave: cosmologia; Antiguidade; Modernidade.

GABRIEL ENGEL DUCATTI (UNESP)

[22/04, 15:30 – 18:00, SALA 106A]

Orientação: Maria Eunice Quilici Gonzalez

Financiamento: FAPESP

E-mail: gabriel_engeld@hotmail.com

“Dúvida em Peirce: considerações contemporâneas”

Este trabalho tem o objetivo de tecer hipóteses acerca do contexto atual de novas tecnologias sob a ótica do pragmatismo de Charles S. Peirce, em especial no que se refere à dúvida real na fixação de crenças. Para Peirce, o ato de duvidar é resultado de uma falta de harmonia entre um hábito estabelecido e a realidade. Dito de outro modo, a dúvida emerge quando o que se espera que irá acontecer, em razão das crenças que possui, não se verifica no curso dos fatos. Tal dissonância desperta uma ação do pensamento em direção a uma nova crença que esteja de acordo com o que se verificou na experiência. Discutiremos a hipótese segundo a qual a dúvida, essencial no processo de fixação de crenças pragmatista, pode ser prejudicada pela grande influência das novas tecnologias na ação social, o que, a nosso ver, pode gerar cenários que induzem, p.ex., a uma polarização da opinião pública.

Palavras-chave: Peirce; pragmatismo; dúvida.

MESA 08 – MORAL, ÉTICA E POLÍTICA (16:00 - 18:00) - SALA 1035

Coordenador: RICARDO POLIDORO MENDES

ANDRÉ SAPONARA VIANNA KFOURI (USP)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 10]

Orientação: João Vergílio Cuter

E-mail: andresvkfour@gmail.com

“Teoria e Vocabulário moral no “por enquanto” de G. E. M. Anscombe”

Seguindo sua crítica à filosofia moral moderna e seu conceito central de Dever, Elizabeth Anscombe faz uma sugestão com dois elementos: que uma nova teoria ética poderia ser baseada na linguagem de virtudes e na filosofia da psicologia, e que devemos, por enquanto, “banir por completo a ética de nossas mentes” e usar conceitos ‘espessos’ sem teoria. Nosso objetivo é investigar a relação entre os dois e suas implicações para os movimentos da ética das virtudes e da anti-teoria.

Palavras-chave: Anscombe; Metaética; Filosofia da ação; Ética das virtudes; Anti-teoria moral

NEUMA ANTONIA DA SILVA (UEPB)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 10]

Orientação: Maria Simone Marinho Nogueira

Financiamento: CNPq

E-mail: neuma.a.silva@bol.com.br

“Reflexões acerca das causas da liberdade e da opressão social segundo a filósofa francesa Simone Weil”

O nosso objetivo nesta comunicação é analisar o conceito de poder no pensamento da filósofa francesa Simone Weil. O que é o poder, segundo Weil? Quem o exerce? De que modo e em que medida ele interfere em nossas vidas? Para responder a estas perguntas, procedemos a uma leitura atenta dos textos “Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social”, no livro “Opressão e Liberdade” (1955), e “A *Iliada* ou o poema da força” (1940), publicado em “A condição operária e outros estudos sobre a opressão”. De nossa leitura resulta que, para Weil, tudo o que existe no mundo está submetido à força, que pode matar, transformando o homem em cadáver ou, quando não o mata, transforma-o em coisa, seja ele oprimido ou opressor. A partir do conceito de poder, conforme entendido por Weil, conclui-se que a liberdade do oprimido só é possível quando não mais houver a cisão entre pensamento e ação.

Palavras-chave: Simone Weil; Poder; Opressão; Liberdade

VITOR GUSTAVO RIBEIRO DE MATOS (UESC)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 10]

Orientação: José Cândido da Silva

Financiamento: FAPESB

E-mail: vitor.gustavorm@gmail.com

“Max Weber e o processo de secularização da ética protestante”

A peculiar racionalidade presente na sociedade ocidental foi objeto de investigação de muitos estudiosos. Max Weber, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, defende que elementos da esfera religiosa teriam exercido influência em um processo de racionalização da conduta individual. Ao analisar diversos aspectos das variantes surgidas a partir da Reforma Protestante, Weber observa uma tendência entre os puritanos a reformular seu modo de viver, focando-se no trabalho profissional e na acumulação de riqueza. Embora as raízes de tal forma de agir sejam de cunho religioso, aos poucos o fundamento dogmático se esvai, dando lugar a uma ética secular e independente. Por fim, entende-se que essa lógica orientada à acumulação de capital per se é o comportamento ideal para o florescimento do capitalismo.

Palavras-chave: Weber; Protestantismo; Ética; Racionalização

MESA 09 – FILOSOFIA MEDIEVAL (16:00 - 18:00) - SALA 104A

Coordenador: MBAIDIGUIM DJIKOLDIGAM

MURILLO AUGUSTO DE FARIA MOREIRA (UFG)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 104A]

Orientação: Vitor Mauro Bragança

E-mail: murilloafm@gmail.com

“Naturezas como entes possíveis em Duns Scotus”

O conceito de natureza comum na obra de Duns Scotus é indispensável na sua caracterização da metafísica, na sua resolução dos problemas dos Universais e da Individuação e para sua teoria do conhecimento. Neste trabalho pretende-se analisar uma leitura de Scotus na qual se propõe uma realidade peculiar dessas naturezas, isto é, tentar caracterizar algumas características do realismo escotista considerado a partir da natureza comum que oscila nas confusões com o universal e o particular, porém, é anterior e indiferente a essas duas formas. Para isso, será necessário observar alguns argumentos do autor a favor da realidade das quiddidades, excluindo dela a hipótese de ser um princípio de individuação da substância material e atribuindo um novo tipo de unidade real. Notando nesses argumentos o caminho que eles delineiam para uma realidade das naturezas enquanto entes possíveis.

Palavras-chave: Scotus; Realismo; Natureza comum

GABRIEL PEDREIRA DE FREITAS CATAPANO (USP)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 104A]

Orientação: Carlos Eduardo de Oliveira

Financiamento:

E-mail: gabriel.catapano@usp.br

“A Presença dos Anjos no Local (Tomás de Aquino, ST I)”

A obra de Tomás de Aquino é célebre por propor uma síntese inovadora de diversas correntes contemporâneas suas; entre elas, o aristotelismo e um certo neoplatonismo cristianizado. Essa síntese, porém, não se realiza sem dificuldades e impasses conceituais. Nesta comunicação, expor-se-á um dos problemas oriundos do choque entre dois campos dessas correntes: a teoria do local e do deslocamento em Aristóteles e a hierarquia neoplatônica dos entes em graus de perfeição, ou seja, como as inteligências separadas, ou anjos, estão presentes e se deslocam no local. Partindo da q. 51 da *Suma de Teologia I*, mostrar-se-á que o arcabouço da física aristotélica é incapaz de lidar com esses entes. Busca-se saber, diagnosticado o problema, como Tomás junta estes campos heterogêneos, usando como instrumentos o conceito-chave de contato virtual e uma analogia com a presença da alma no corpo.

Palavras-chave: Tomás de Aquino; Suma de Teologia; anjo; local; presença angélica

PATRICK LUIZ BARRETO SOARES (UFLA)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 104A]

Orientação: Arthur Klik de Lima

E-mail: pluiz122@hotmail.com

“Pedro Abelardo e o realismo de seu tempo”

Pedro Abelardo é provavelmente um dos mais importantes pensadores do século XII. Após abandonar a vocação familiar às armas, o peripatético do Pallet se encontra com o problema dos universais, que é transmitido por Boécio ao Ocidente latino. Abelardo entra em contato com o realismo de Guilherme de Champeaux, então seu mestre em Paris, que é a tese da essência material e o faz desistir da tese. Após isso, Guilherme adota a tese do realismo da não-diferença, a qual seu já ex-discípulo também discorda. Todo esse debate é encontrado na primeira parte da *“Lógica para principiantes”*, obra na qual o magister pallatinus as apresenta e discute. O objetivo dessa apresentação é analisar as passagens em que Pedro Abelardo discute a tese realista, buscando compreender os pressupostos exegéticos e ontológicos que o levam a negar a universalidade às coisas e atribuí-las somente as palavras.

Palavras-chave: Abelardo; Problema dos universais; Nominalismo; Realismo; Idade Média.

MESA 10 – NIETZSCHE E CULTURA (16:00 - 18:00) - SALA 115

Coordenador: YASMIN TAMARA JUCKSCH

IAGO MELO DE OLIVEIRA SENA (UESC)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]

Orientação: Roberto Sávio Rosa

Financiamento:

E-mail: iagomelosena@hotmail.com

“A filosofia trágica nietzschiana presente em “Os cabras do coronel” de Wilson Lins”

Neste presente trabalho utilizou-se uma metodologia de análise de conteúdo de algumas obras de Friedrich Nietzsche e Wilson Lins, empregando um método comparativo para identificar traços da filosofia nietzschiana no livro *Os cabras do coronel* escrito em 1964 por Lins. Conceitos da filosofia trágica de Nietzsche como acaso e destino cuja afirmação leva à inocência são chaves para a compreensão do sertão narrado no romance do escritor baiano. A relação de Wilson Lins com a filosofia nietzschiana nos seus primeiros livros é explícita, ainda assim, a intenção deste estudo é demonstrar que a filosofia de Nietzsche também está presente em seus romances relacionados com o sertão e as batalhas travadas por coronéis no estado da Bahia e circunvizinhos. A partir desta perspectiva dissertar o olhar trágico de Nietzsche no comportamento e realidade do povo sertanejo de Wilson Lins.

Palavras-chave: Wilson Lins; Friedrich Nietzsche; Filosofia Brasileira; Recepção de Nietzsche no Brasil; Vontade de Poder

DANIEL SPÓSITO COELHO (USP)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]

Orientação: Eduardo Brandão

Financiamento:

E-mail: daniel.sposito.coelho@usp.br

“Um camundongo que olha de través: o homem do ressentimento de Nietzsche à luz do homem de consciência hipertrofiada de Dostoiévski”

Dentre as diversas intersecções que a filosofia guarda com outras modalidades de pensamento, talvez aquela que se estabelece com a literatura seja uma das mais marcantes, pois é tão antiga quanto a própria “mãe de todas as ciências”. Com o intuito de transitar próximo à intersecção da Filosofia com a Literatura, apresentamos nesta comunicação um pequeno estudo acerca das relações possíveis entre dois autores fundamentais do século XIX, Nietzsche e Dostoiévski. Trata-se de analisar o conceito nietzscheano de “ressentimento” à luz de suas “fontes” dostoiévskianas, aproximando o tipo psicológico do “homem do ressentimento”, desenvolvido especialmente em *Genealogia da Moral* (*Zur Genealogie der Moral*, 1888), ao personagem anônimo de Dostoiévski, o “homem de consciência hipertrofiada”, presente na obra

“*Memórias do Subsolo*” (*Zapiski iz podpólia*, 1864).

Palavras-chave: Nietzsche; Dostoiévski; Ressentimento; Memórias do Subsolo; Genealogia da Moral

SIDARTA AMORIM ARAÚJO (UEAP)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]

Orientação: Dilnéia Rochana Tavares do Couto

Financiamento: PROPESP-UEAP

E-mail: sidartaamorim@gmail.com

“Vontade de poder na jornada do herói: uma leitura Nietzscheana de *Full Metal Alchemist*”

Nietzsche concebe o conjunto de ações possíveis no mundo afirmando-as como vontade de poder. Seu intuito é, de promover a vida, considerando-a enquanto atividade da força vital. Ao proporcionar a ressignificação dos valores, critica os pressupostos religiosos. Partindo das perspectivas de criatividade intrínseca ao mundo, implicado nas ciências e artes, que, por sua vez, possibilitam a compreensão da natureza do mundo, desconsiderando que o conhecimento do mesmo estaria expresso transcendentemente. Essa abordagem especulativa da importância destes elementos, como o conceito de vontade de potência, como a possibilidade de recriação dos valores humanos, tornando-se rica para fundamentação de questões trágicas vinculada à heroicidade ao personificar a ciência através do pensamento livre dos valores morais.

Palavras-chave: Friedrich Nietzsche; Vontade de Poder; Full Metal Alchemist; Jornada do herói

ANA RAISSA COELHO BOLAÑO (UNESP)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 115]

Orientação: Márcio Benchimol

E-mail: anaraissabolano@gmail.com

“Desdobramentos sobre a ideia de *Übermensch* em *Assim falou Zaratustra*, de Friedrich Nietzsche”

Este trabalho visa à apresentação de uma análise sobre a ideia de *Übermensch* (Além-do-Homem) abordada na obra *Assim Falou Zaratustra*, do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Englobar-se-á outras ideias de Nietzsche, como: A Morte de Deus, o Último Homem, o anunciador do profundo esgotamento, os arautos do Além-do-Homem e o protagonista Zaratustra. Exploraremos, portanto, como cada um desses elementos relaciona-se com o *Übermensch*. Nosso trabalho tem como base as seguintes questões: “o que é o *Übermensch*?”, “por que a necessidade da criação de algo sobre-humano?” e “a concepção de Além-do-Homem pode ser vista, num todo, como um ideal ou seria ela, sob certos aspectos, compatível à realidade?”. A proposta da comunicação não visa gerar uma definição dogmática ao Além-do-Homem, mas explorar-se-á o que a ideia de *Übermensch* proporciona à nossa forma orgânica, ou seja, à vida.

Palavras-chave: Vida; Zaratustra; Além-do-Homem; Último Homem; Arautos

MESA 11 – ROUSSEAU (16:00 - 18:00) - SALA 106B

Coordenador: YASMIN TAMARA JUCKSCH

JOÉZER CARVALHO DE CASTRO (UFG)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]

Orientação: Helena Esses dos Reis

Financiamento: CNPq

E-mail: joezerdecastro@gmail.com

“A fundamentação da tolerância religiosa no pensamento de Rousseau”

A proposta do presente trabalho é investigar a forma como Rousseau trata um dos mais importantes assuntos de seu tempo, a saber: a tolerância religiosa. Para isso, vamos investigar como, tanto a religião natural, quanto a religião civil, defendidas por Rousseau, se relacionam com a questão da tolerância. Diante do crescimento do fundamentalismo religioso e dos casos de intolerância religiosa, este debate se mostra essencial em nossos dias.

Palavras-chave: Rousseau; Tolerância; Religião

JOÃO BARRETO LEITE (UFSJ)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]

Orientação: Fabio de Barros Silva

Financiamento: PIBID - CAPES

E-mail: joaopraxistv@gmail.com

“Jean-Jacques Rousseau e o ideal de república”

Rousseau, no *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, escreve uma dedicatória à sua terra natal, a República de Genebra. Na dedicatória pode-se notar o delineamento de uma república ideal. Além disso o discurso feito para a cidade de Genebra também aborda alguns temas importantes dentro do pensamento do autor: a relação entre o soberano, a vontade geral e a organização própria da república, partindo do ideal construído no texto. Tendo tudo isso em vista, o artigo busca esclarecer a idealização de república que é feita pelo filósofo genebrino nesta dedicatória, abordando a forma como essa idealização se relaciona com os conceitos de soberano e vontade geral. Analisando a dedicatória como um todo, também são debatidas no artigo as fraquezas que, segundo Rousseau, as repúblicas poderiam estar sujeitas.

Palavras-chave: Rousseau; República; Soberano; Vontade geral

MARINA BURIGO GUIMARÃES BACK (UFPR)

[22/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]

Orientação: Maria Isabel Limongi

E-mail: marinabgback@gmail.com

“Essência e pluralidade da experiência democrática”

Pretendemos demonstrar que a democracia se caracteriza, essencialmente, como uma experiência política na qual o governo se submete ao princípio rousseauísta de soberania popular. Atentando às reflexões de Mill e Tocqueville, por sua vez, identificamos não ser possível concebê-la apartada de liberdade, igualdade e participação, mas que estes seriam princípios precedentes da democracia, e não próprios a ela, pois podem ser comportados, em certo grau, por outras experiências políticas. Por fim, contrário a Dahl, evidenciamos que as instituições políticas de um governo não podem ser o que propriamente o configura como democrático, pois estas, assim como as expressões que dos princípios pressupostos derivam, devem ser entendidos como fundamentos para a implementação e manutenção dos princípios democráticos, mas que não são necessários para caracterizar uma experiência política como tal.

Palavras-chave: Democracia; Soberania popular; Política; Princípios; Fundamentos

18H30 – CONFERÊNCIAS

[AUDITÓRIO 14]

MARIA LÚCIA CACCIOLA (DF | FFLCH | USP): “A ESTÉTICA COMO METAFÍSICA EM SCHOPENHAUER”

MARCO AURÉLIO WERLE (DF | FFLCH | USP): “A ESTÉTICA DIANTE DA TEORIA DA ARTE, DA HISTÓRIA DA ARTE E DA CRÍTICA DE ARTE”

RÚRION DE MELO (CS | FFLCH | USP): “SOBRE A QUESTÃO DA MEDIAÇÃO: MÚSICA E SOCIEDADE”

TERÇA-FEIRA (23/04)

MESA 12 – ARENDT I (10:00 – 12:30) - SALA 106A

Coordenador: ADRIANA CARVALHO NOVAES

ISAAC JOSE DA SILVA (UFSJ)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A]

Orientação: José Luis de Oliveira

Financiamento: CNPQ (GEPHANB)

E-mail: isaacrs7@hotmail.com

“As análises arendtianas acerca da desobediência civil no âmbito da política.”

O trabalho em questão procura analisar os elementos constitutivos que fundamentam a problemática da desobediência civil no pensamento político de Hannah Arendt. A autora evidencia em sua obra *“Crises da República”* (1972), a complexidade e a importância que desobediência civil desempenha nas sociedades modernas. Segundo Arendt, a tópica da Desobediência civil tem sua origem na Revolução Americana e traz em si um novo conceito de lei nunca antes experienciado no campo da política. Para Arendt, foi esse novo conceito de lei forjado pela constituição Americana que possibilitou os movimentos sociais do século XX. Por esse viés, analisaremos a Revolução Americana e seus desdobramentos no âmbito da desobediência civil.

Palavras-chave: Desobediência Civil; Movimentos Sociais; Política; Revolução

ANA LUISA LIMA GREIN (UFSJ)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A]

Orientação: José Luiz de Oliveira

Financiamento: CNPQ

E-mail: analuisagrein@gmail.com

“Hannah Arendt sobre o Tesouro Perdido da Revolução Francesa”

A partir das obras do pensamento de Hannah Arendt, realizaremos uma abordagem acerca do que a autora denomina de “tesouro perdido das revoluções”. Apesar de compreender a Revolução como um fenômeno que possibilita a criação de um corpo político completamente novo, Arendt afirma que este “tesouro” se perdeu no seio do processo revolucionário. Nesse sentido, a chamada “questão social” que insurgiu na Revolução Francesa foi um dos fatores mais relevantes no direcionamento do curso desta Revolução para um estado de guerra irresistível e irreversível. Desse modo, o domínio público foi invadido pelas questões de necessidades orgânicas e se distanciou do objetivo revolucionário de fundar uma nova estrutura política. Dessa forma, buscaremos explicitar as razões pelas quais o fenômeno da Revolução é considerado ao mesmo tempo um Tesouro Perdido e um marco político para a humanidade.

Palavras-chave: Fundação; Liberdade; Libertação; Revolução; Tesouro

STÉFANY LOURENÇO DE SOUSA (UFSJ)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A]

Orientação: José Luiz de Oliveira

Financiamento: FAPEMIG

E-mail: stefany_lourenco_sousa@hotmail.com

“A liberdade e o fundamento da Constituição Norte-Americana: uma óptica arendtiana.”

Este trabalho almeja demonstrar a liberdade e o fundamento da Constituição Norte-Americana, tendo como eixo a análise de Hannah Arendt. A pensadora salienta que uma revolução não é exclusivamente mudança social, pois, pode também mudar a trama de acontecimentos e instaurar uma realidade nova. Disso, onde há *pathos* de novidade, enseja uma revolução, estando ligada por meio do começo, da liberdade e de sua fundação. Nessa perspectiva, Arendt ressalta que a Revolução Americana teve maior êxito em fundar espaços políticos para a liberdade do que a Revolução Francesa. Dispondo como resultado a elaboração de uma Constituição, ao passo que a Revolução Francesa desviou-se de seu objetivo para prover de questões sociais. Portanto, tem-se o objetivo de abordar o triunfo da Revolução Americana uma vez que esta consolidou a *constitutio libertatis*, mantendo a preservação do corpo político.

Palavras-chave: Liberdade; Constituição; Revolução; Política

VICTOR FROHLICH (USP)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 106A]

Orientação: Silvana Ramos

Financiamento: FAPESP

E-mail: fcortez.victor@gmail.com

“Democracia radical e sistemas de conselhos: diálogos entre Hannah Arendt e Rosa Luxemburgo”

A questão dos sistemas de conselhos como novo paradigma de participação política é uma constante no pensamento e na prática política da contemporaneidade, e se destaca, conceitualmente, nas obras de Luxemburgo e Arendt. Enquanto, para Luxemburgo, tal debate se formula a partir das diversas experiências revolucionárias do XX, promovendo as notórias reflexões acerca do papel da espontaneidade nas lutas populares e da ação política enquanto processo formativo, em Arendt os conselhos aparecem como expressão máxima da revolução política moderna e se inserem em uma reflexão histórica sobre o sentido da *bios politikos* na antiguidade e a perda do espaço público, de participação e ação política na história. Pretende-se pensar o diálogo entre estas autoras à luz de algumas experiências contemporâneas — como as lutas zapatista e curda —, que confirmam e lançam desafios à algumas de suas reflexões.

Palavras-chave: Política; Democracia; Participação; Pluralidade; Conselhos

MESA 13 – FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO I (10:00 – 12:30) – SALA 104B

Coordenador: DANI BARKI MINKOVICIUS

FABRICIO RODRIGUES PIZELLI (UNESP)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B]

Orientação: Paulo César Rodrigues

Financiamento: FAPESP

E-mail: fabricioreino@hotmail.com

“A rejeição ao Moi material na obra *La Transcendance de l'Ego*, de Jean-Paul Sartre”

Jean-Paul Sartre, na obra *La Transcendance de l'Ego* escrita no ano acadêmico de 1933-1934, ao propor a tese do Ego transcendente, realiza um exame crítico às teorias que afirmam a presença de um “Eu” (*Je*) formal, como as teorias transcendentais de Kant e Husserl, e de um “Eu” (*Moi*) material na consciência, como a teoria dos moralistas franceses influenciados pelo Amor-Próprio, de La Rochefoucauld. Contudo, Sartre, através da noção de intencionalidade, expulsa todos os conteúdos imanentes à consciência, de modo que, nem o Ego (composto pelo *Je* e o *Moi*) pode ser reconhecido como estrutura imanente. Desse modo, o que está em questão no diálogo de Sartre com La Rochefoucauld é a descaracterização da autonomia da consciência pela noção de Amor-Próprio. Em outras palavras, inicia-se uma das primeiras oposições escritas de Sartre à noção de inconsciente.

Palavras-chave: Sartre; Transcendência; Ego; Moi; Intencionalidade.

ISRAEL ROSSI MILHOMEM (USP)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B]

Orientação: Marcus Sacrini

Financiamento: PET

E-mail: israel.milhOMEM@usp.br

“O problema da intersubjetividade transcendental em Husserl: um recurso não solipsista para a constituição da objetividade científica fenomenologicamente reduzida”

Sabe-se que após a virada fenomenológica, Husserl dedica grande parte dos seus esforços em prol de um dos seus maiores objetivos filosóficos, a saber, a fundamentação radical de uma Ciência Universal. Diversas são as vias que se valem recorrentemente da redução fenomenológica (*epoché*) como o recurso essencial de saída da atitude natural. Contudo, repetidas vezes, após a *epoché*, o filósofo teve de lidar com a ameaça de solipsismo. Pois a redução que levava o Eu natural ao Ego, na virada de perspectiva, “transformava” todas as coisas percebidas em fenômenos — inclusive, o Outro. Na relação entre o Eu e o Outro, esse perde seu estatuto de alteridade na medida em que ele se torna um mero fenômeno para um Eu. Deste modo, nosso objetivo é apresentar o percurso conceitual que Husserl usa para contornar essa

questão, nos valendo principalmente das Meditações Cartesianas e dos manuscritos XIII, XIV e XV da Husserliana.

Palavras-chave: Husserl; Redução Fenomenológica; Intersubjetividade Transcendental

ÁLVARO ITIE FEBRONIO NONAKA (USP)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B]

Orientação: Marcus Sacrini

Financiamento: PET

E-mail: alvaro.nonaka@gmail.com

“Considerações sobre a consciência irrealizante em Sartre”

N'O *imaginário* Sartre sustenta a tese de que a imagem é um certo tipo de consciência, na esteira husserliana de que toda consciência é consciência de alguma coisa. A caracterização da imagem como uma consciência imaginante, implica que os objetos visados por ela se determinam como objetos intencionais, os quais podem existir ou não. Deste modo, iremos nos debruçar como a consciência imaginante é irrealizante, sendo capaz de nos apresentar um mundo irreal. Em outras palavras, a consciência é irrealizante na medida que seu objeto visado é irreal, diferindo do objeto real percebido, pois este existe para além do nosso visar.

Palavras-chave: Sartre; Consciência irrealizante; Percepção; Intencionalidade

ANA CAROLINA MARINHO DE SOUZA (USP)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 104B]

Orientação: Marcus Sacrini

Financiamento: FNDE/MEC

E-mail: ana.marinho.souza@usp.br

“Se o desenho perspectivo exprime a realidade, o que faz o desenho infantil? Uma análise da relação entre a perspectiva geométrica e o desenho infantil em Merleau-Ponty”

Essa comunicação tem como base os capítulos "A Expressão e o Desenho Infantil" e "A Linguagem Indireta" d'A Prosa do Mundo e A Psicologia e Pedagogia da Criança de Merleau-Ponty. Passando por essas obras, pretendemos esclarecer como o autor concebe a perspectiva geométrica e a técnica de representação nas artes modernas e clássicas e qual o diálogo que ele tece entre essa discussão e o desenho infantil. A provocação que dá título à essa comunicação é a pergunta que nós nos colocaremos a responder: se o desenho perspectivo, a arte que faz uso da representação da natureza e da perspectiva geométrica, é dada como aquela que decalca o real sobre o papel, o que faria o desenho da criança? Dessa forma, discutiremos se a representação é mesmo um retrato do real ou uma criação, se a expressão infantil é ou não é confusa, distante do real e desorganizada e o que esses aspectos do desenho da criança dizem sobre sua percepção.

Palavras-chave: Fenomenologia; Merleau-Ponty; Criança; Estética

MESA 14 – KANT E SCHOPENHAUER (10:00 – 12:30) - SALA 115

Coordenador: QUESIDONIS FELIPE DA SILVA

PEDRO CASALOTTI FARHAT (UFABC)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Bruno Nadai

Financiamento: FAPESP

E-mail: pedro.farhat@aluno.ufabc.edu.br

“O método e a sistematicidade da filosofia em Kant”

Ao fim da Crítica da razão pura, Kant distingue o método da filosofia do método da matemática, pois necessita estabelecer claramente como se dá o proceder filosófico, dado a filosofia, considerada enquanto “sistema de todos os conhecimentos filosóficos” (B866), trabalhar com princípios discursivos e não intuições puras, como na matemática. Partindo de uma breve exposição dessa distinção inicial, busco discutir a pluralidade de sentidos da noção de método envolvendo a filosofia, o seu fazer e a sua exposição, bem como as demais áreas do conhecimento. Resta apenas dizer que esta comunicação restringe-se apenas ao interesse teórico-especulativo da razão e como este é apresentado nos textos pré-críticos e na própria Crítica. A comunicação tem por objetivo, portanto, indicar a necessidade da ligação entre a sistematicidade da filosofia e as diversas acepções do método para Kant.'

Palavras-chave: Método; Filosofia; Sistema; Kant; Matemática

ROBSON CARVALHO DOS SANTOS (USP)

[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Maurício Cardoso Keinert

Financiamento: PUB

E-mail: robson.carvalho.santos@usp.br

“A resposta de Kant ao “espaço absoluto” newtoniano”

É de amplo conhecimento que a Estética Transcendental é um dos pilares da transformação promovida por Kant nas bases da epistemologia da filosofia moderna. Esse texto é construído a partir de uma larga escala de discussões, que têm dentre suas características principais um diálogo com a ciência moderna, ora fazendo dela modelo, ora questionando as contribuições de alguns de seus expoentes para temas capitais das áreas científicas em discussão na época da *Crítica da razão pura*. Tendo em conta essa amplitude do debate, apresentaremos um recorte da discussão a respeito do que a adoção da concepção de espaço kantiana tem de vantagem (segundo o próprio autor) em relação aos seus predecessores, em especial a concepção newtoniana de espaço, aquela cuja adoção parece apresentar consequências mais problemáticas para as posições que a *Crítica* busca defender como um todo.

Palavras-chave: Kant; Estética Transcendental; Espaço

BRUNA ABAD SANTOS (USP)
[23/04, 10:00 - 12:30, SALA 115]

Orientação: Ana Carolina Soliva Soria

E-mail: bruna.abad@hotmail.com

“O gênio na filosofia da arte de Schopenhauer”

Arthur Schopenhauer elabora em sua obra magna "O mundo como vontade e como representação" os conceitos de puro sujeito do conhecimento e de gênio, o âmago para sua filosofia da arte. A divisão do mundo como vontade e do mundo como representação, o princípio de razão, o puro sujeito do conhecimento e a objetividade são os alicerces para a construção do gênio em sua filosofia, capacidade que permite ao sujeito momentaneamente observar os objetos sem os interesses individuais da vontade. O objetivo deste trabalho é analisar a problemática na enunciação de um gênio, que delimita a fronteira entre quem produz a verdadeira arte e quem é apenas expectador. Trata-se, portanto, de responder por que considerar essa capacidade, isto é, o gênio, como essencial para a produção artística.

Palavras-chave: Intelecto; Gênio; Arte; Vontade; Conhecimento; Objetividade

MESA 15 – ARENDT II (16:00 – 18:00) - SALA 104A

Coordenador: ROBERTA SOROMENHO NICOLETE

JESSICA THAINÁ RIBEIRO VIANA (UFPA)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 104A]

Orientação: Ivan Risafi De Pontes

Financiamento: UFPA

E-mail: thainavianna26@gmail.com

“A promessa: uma análise da funcionalidade do perdoar em Hannah Arendt e o esquecer em Nietzsche”

Esta comunicação analisará como o conceito perdoar no pensamento político de de Hannah Arendt articula estratégias de poder pautadas no conceito de esquecer do filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Demonstraremos como ambos os conceitos se constituem como um artifício do humano diante da impotência de suas ações. É essa garantia de continuidade do seu agir sem a negação de sua imprevisibilidade – prevista no perdoar e no esquecer – que nos permite a análise da funcionalidade política reconhecida na promessa. Para tanto, será necessária uma abordagem crítica do capítulo quinto da obra *A Condição Humana* (1958) e da segunda dissertação da *Genealogia da Moral* (1887).

Palavras-chave: Promessa; Perdoar; Esquecer; Ação política

PAULA REGINA OLIVEIRA SOUSA (FAPCOM)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 104A]

Orientação: Luis Pires

Financiamento: Prouni

E-mail: paulaoliveira.2027@gmail.com

“Do Mal Radical à Banalidade do Mal no pensamento de Hannah Arendt”

Este trabalho estuda o conceito de Hannah Arendt sobre o Mal Radical (*Origens do Totalitarismo*), um novo tipo de mal que foi perpetrado com o totalitarismo, aqui especificamente com a ascensão do Partido Nazista, um mal que pretendia provocar o extermínio de certos grupos, entrando inteiramente na vida das pessoas de forma devastadora, querendo como fim último exterminar o diferente. Arendt reformula o conceito para Banalidade do Mal (*Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*) ao cobrir o julgamento de Eichmann e notar a extrema normalidade e a falta de pensamento no réu, que falava e pensava exatamente como a Alemanha Nazista falou e pensou um dia, onde o mal havia sido banalizado através de mecanismos artificiais criados pelo totalitarismo. Arendt percebe assim não só um novo tipo de crime, mas um novo tipo de criminoso, uma ameaça dos nossos tempos.

Palavras-chave: Mal Radical; Banalidade do Mal; Totalitarismo; política e ausência do pensamento

MAYRA CRISLIE CUNHA DOS SANTOS (UEAP)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 104A]

Orientação: Janilson Pinheiro Barbosa

Financiamento: PROBICT

E-mail: mayracrislie131@gmail.com

“O Antissemitismo em Hannah Arendt”

A presente pesquisa (ainda em construção) tem como objetivo analisar o livro “Origens do totalitarismo”, mas especificamente o antissemitismo de Hannah Arendt, para compreender de que forma o nazismo alcançou o poder na Alemanha, e porque uma grande parte da população alemã acreditava nas mentiras relacionadas aos judeus, aumentando e criando ao mesmo tempo um novo antissemitismo. Para isso, será analisado também o livro “Os alemães” de Norbert Elias para compreender o “habitus” alemão, fazendo uma volta aos gregos através dos estudos dos helenistas contemplados. Sendo que o estudo das obras desenvolve um caráter qualitativo, que dar-se através de uma investigação filosófica.

Palavras-chave: Antissemitismo; Totalitarismo; Habitus; Gregos; Autóctones

MESA 16 – WALTER BENJAMIN E NIETZSCHE (16:00 – 18:00) - SALA 1035

Coordenador: DIEGO ROGÉRIO RAMOS

ÉRIKA PINHEIRO ARAUJO (UFPB)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 1035]

Orientação: Professor Antônio Rufino

E-mail: feltrosporerika@gmail.com

“Esquecimento & Ruínas: a perspectiva da memória histórica de Walter Benjamin no romance “O vendedor de passados””

Trazemos a inflexão benjaminiana precisamente sobre as “ruínas históricas” na temática em tela. Benjamin, em *Magia e técnica, arte e política*, discute a relação entre história e literatura, estabelecendo parâmetros de análise a partir do conceito de história, narradores, e a relação dos grandes conflitos históricos com a mudança nos padrões de narrativas, o que inclui considerações sobre “memória traumática” e sua representação na literatura. A partir desses conceitos, delinearemos no corpus a perda ou declínio da experiência dos personagens e a singularidade de como essa narrativa reproduz a memória traumática. No que tange ainda às contribuições de Walter Benjamin, nesta análise utilizamos também, como apoio teórico, as considerações acerca do narrador no ensaio *O Narrador*.

Palavras-chave: Benjamin; Conceitos; Literatura

GUILHERME BRUNO GIANI (UFG)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 1035]

Orientação: Carla Milani Damião

Financiamento: CNPq

E-mail: guilhermegiani97@gmail.com

“Filosofia e autobiografia em Nietzsche e Benjamin”

A presente pesquisa centrou-se em torno da relação entre a escrita autobiográfica e a filosofia nas obras de Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin. Em *Ecce homo*, Nietzsche busca traçar imagens de si mesmo a partir da narração do contexto de produção de suas obras. No seu decurso do livro, percebemos sua concepção da autobiografia como uma verdadeira obra de arte – e assim, por extensão, sua própria vida: é a partir da multiplicidade de experiências de si que ele se tornou o que é. Em *Infância em Berlim*, Benjamin realiza, por meio de glosas, uma escrita que cumpre o papel de quase eliminar a voz do autor em função daquilo que se quer mostrar como cidade (Berlim), elemento narrativo chamado de objetivação da subjetividade. A comparação entre as escritas autobiográficas dos dois autores elucida introdutoriamente o tema da crise da subjetividade e, especialmente, da autobiografia clássica.

Palavras-chave: Autobiografia; Subjetividade; Narração

LUCAS BEZERRA DA SILVA (UNESP)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 1035]

Orientação: Ana Portich

E-mail: lucas_bezerra.11@hotmail.com

“A presença da alegoria no Cinema marginal brasileiro”

No final da década de 60 alguns filmes com propostas estéticas diferenciadas foram produzidos e receberam a alcunha de Cinema marginal. Esses filmes tinham em comum o gosto pela experimentação formal: representação de personagens marginalizadas e a tendência à representação grotesca; inseridos na contracultura, recusavam uma tradição erudita tradicional. Todas essas propostas estéticas são expressas em formas alegóricas, onde o contexto e a trama vivida pelas personagens não têm representação realista, mas pelo contrário, em alguns casos, têm até uma negação da própria representação. O presente trabalho procura mostrar, na análise de alguns filmes do cinema marginal brasileiro, a presença do conceito de alegoria tal como apresentado pelo filósofo Walter Benjamin em sua obra *A origem do drama barroco alemão*.

Palavras-chave: Alegoria; Cinema marginal; O bandido da luz vermelha; Matou a família e foi ao cinema

MESA 17 – PSICANÁLISE E POLÍTICA (16:00 – 18:00) - SALA 119

Coordenador: BRUNO CARVALHO RODRIGUES DE FREITAS

REGINALDO ANTONIO CARDOSO DE LIMA (UNICAMP)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]

Orientação: Daniel Omar Perez

Financiamento: CNPq

E-mail: meacreginaldo@gmail.com

“Origem da consciência moral em Freud entre a filogênese e ontogênese”

O objetivo da presente pesquisa consiste em investigar a origem consciência moral em Freud a partir da articulação entre ontogênese e a filogênese. Para tanto, partiremos da ontogênese e pesquisaremos o surgimento do Super-eu (consciência moral) a partir da repressão do Complexo de Édipo. Em seguida, dado que ontogênese recapitula a filogênese, analisaremos o estatuto do mito do parricídio originário em *Totem e tabu* (1913) enquanto ato fundador da consciência moral na espécie humana. Assim, seremos capazes de apontar a articulação e dependência entre filogênese e ontogênese desde a formação do Super-eu, isto é, demonstrando a relação entre mito do parricídio originário e Complexo de Édipo.

Palavras-chave: Culpa; Consciência moral; Ontogênese; Filogênese; Super-eu

EDNEIA SILVA DE MORAES (UEAP)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]

Orientação: Débora de Sá Ribeiro Aymoré

Financiamento: PROPESP- UEAP

E-mail: edneiamore@gmail.com

“A Busca da Juventude no Sujeito Moderno: Uma Análise Psicofilosófica da obra "O Retrato de Dorian Gray" de Oscar Wilde.”

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise psicofilosófica a partir da obra literária de Oscar Wilde, *O Retrato de Dorian Gray*. Concentrando-se no diagnóstico do narcisismo apresentado na psicanálise freudiana, refere-se igualmente à filosofia estoica de Sêneca como modo possível de superação de conflitos éticos do indivíduo contemporâneo. Assim, o narcisismo, as doenças psíquicas, o bem viver e a duração da vida, contemplam questões humanas que atravessam séculos. Tais conflitos éticos estão presentes na obra de Wilde, acima de tudo no seu personagem central, Dorian Gray. Desse modo, usamos de tal personagem como objeto de estudo, para que, assim, pudéssemos fazer uma análise reflexiva de sua conduta moral e imoral como representação do sujeito moderno, sobretudo no que diz respeito ao processo de construção do “eu ideal” e da desvinculação com o “ideal do eu”.

Palavras-chave: Dorian; Narcisismo; Freud; Estoico; Sêneca

LUCAS TORRISI GOMEDIANO (USP)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]

Orientação: Paulo César Endo

Financiamento: CNPq

E-mail: lucas.gomediano@usp.br

“Para uma psicologia das massas sem líder”

Em 1921, em *“Psicologia das massas e análise do Eu”*, Freud aporta contribuições da psicanálise para a discussão então viva no entreguerras sobre as massas, em um período em que as massas passaram a exercer um papel político importante. Apesar de Freud afirmar a possibilidade das massas sem líder, seu texto lida prioritariamente com as com líder, e as sem líder se tornam uma grande aporia para uma teoria social psicanalítica. Para resolver tal aporia, propomo-nos a tarefa de estudar as implicações da prioridade conferida às massas com líder, assim como as condições necessárias para se pensar as massas sem líder e, por consequência, uma teoria geral das massas. Com este objetivo, apresentamos neste trabalho um estudo das fontes primárias freudianas, assim como uma crítica à leitura laclausiana sobre as massas sem líder na obra de 1921.

Palavras-chave: Filosofia política; Política; Psicanálise; Freud; Psicologia das massas

CARINA MACIEL GONÇALVES (UFMG)

[23/04, 16:00 - 18:00, SALA 119]

Orientação: Gilson Iannini

Financiamento: FUNDEP

E-mail: carina.macielg@gmail.com

“Eu não sou ninguém’: A multidão como experiência política do sujeito.”

Tanto a clínica quanto a democracia representativa compartilham nessas últimas décadas uma crise tanto prática quanto teórica. Partindo desse diagnóstico, pretendemos conjugar dois campos, a psicanálise e a política, em relação aos novos sujeitos e seus modos de compartilhamento na experiência cotidiana. Dessa forma, pretende-se articular o problema da representação a partir de noções que operacionalizam os novos processos de subjetivação, compreendendo a transitoriedade constitutiva da intersubjetividade que forma a ‘multidão’ (NEGRI, 2004) e atualiza a possibilidade de uma práxis às voltas de sujeitos descentralizados; garantindo, contudo, a possibilidade de laços pelos discursos que não se enclausuram na identidade, mas potencializam as condições para o horizonte de uma democracia direta.

Palavras-chave: Psicanálise; Multidão; Política

MESA 18 – MORAL EM KANT (16:00 – 18:00) - SALA 106B

Coordenador: RODRIGO LUIZ SILVA E SOUZA TUMOLO

GABRIELA MACEDO PEREIRA DE SOUZA (USP)

[23/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]

Orientação: Maurício Cardoso Keinert

E-mail: gabriela.macedo.souza@usp.br

“Liberdade, autonomia e moral: a problemática da dedução do princípio da moralidade.”

Neste projeto, propomo-nos a investigar as condições em que ocorre a dedução dos princípios da moralidade kantiana na Terceira Secção da *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Levando em conta a dificuldade que encontramos para deduzir o princípio da moral e explorando o fato de que não podemos contar com o mesmo processo operado por Kant na *Crítica da razão pura* para deduzir os princípios do conhecimento, devido ao fato de estarmos lidando com uma moral universal, portanto, sem referência ao espaço e ao tempo. Apesar de termos em mãos uma questão de difícil solução, apontaremos o caminho feito por Kant e apresentaremos possíveis formas de olhar para o problema através da distinção entre fenômeno e coisa em si e vontade perfeita e imperfeita.

Palavras-chave: liberdade; Kant; moral; autonomia

VINICIUS PINTO DE CARVALHO (UNICAMP)

[23/04, 16:00 – 18:00, SALA 106B]

Orientação: Monique Hulshof

Financiamento: FAPESP

E-mail: carvalho.viniciusp@gmail.com

“A análise kantiana do conhecimento racional moral comum em GMS I”

Na primeira seção da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Kant parte do que ele chama de 'conhecimento racional moral comum' para identificar as características que se entende que um princípio moral supremo deva ter. Discuto nesta apresentação quais são essas características e por que Kant acredita que elas são necessárias a um princípio moral supremo.

Palavras-chave: ética; Kant; moralidade; princípio moral; generalismo

18H30 – CONFERÊNCIAS

[AUDITÓRIO 14]

JORGE LUIZ SOUTO MAIOR (FD | FFLCH | USP), “OS ATAQUES AOS DIREITOS TRABALHISTAS”

SÍLVIO LUIZ DE ALMEIDA (MACKENZIE | FGV), "CRISE E CONJUNTURA"

QUARTA-FEIRA (24/04)

MESA 19 – ESTÉTICA CONTEMPÔRANEA I (10:00-12:00) - SALA

111

Coordenador: MARION HESSER

PEDRO DE CARVALHO NALETTO (USP)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 111]

Orientação: Ricardo Fabbrini

Financiamento: PROCAD CAPES

E-mail: pedro.naletto@usp.br

“Mário de Andrade e o debate sobre a ideia de formação “

Nas palavras de Gilda de Melo e Souza, na década de 1920 Mário de Andrade realizava verdadeira “pregação a favor do Nacionalismo”. Se num primeiro momento seu objetivo era que “o Brasil alcançasse a Europa, corrigindo rapidamente o seu atraso artístico”, passado o momento de ruptura, a volta à realidade brasileira deveria garantir o afastamento da Europa e a criação de um sistema cultural próprio. Gilda elege a posição de Mário como fio condutor para a análise da pintura modernista: uma conjunção entre nacionalismo e expressionismo. Como bem mostram Paulo e Otilia Arantes, a junção de forma europeia e conteúdo nacional não é nenhuma novidade, mas fórmula antiga. Neste artigo pretende-se retomar o debate em torno da ideia de formação para pensar a análise de Gilda da pintura nos primeiros anos do modernismo brasileiro.

Palavras-chave: Formação; Pintura; Modernismo; Gilda

ÁLVARO RICARDO CRUZ DA SILVA FILHO (UFRN)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 111]

Orientação: Cinara Maria Leite Nahra

Financiamento: PIBIC CNPq

E-mail: alvaroricardocsfilho@hotmail.com

“Pôr a Revolução a serviço da Poesia: os Situacionistas e a Superação da Arte”

O movimento de autodestruição da Arte foi capaz de importunar, na esfera cultural, a ideologia e a ética da civilização burguesa. Segundo a Internacional Situacionista, contudo, nenhum movimento de vanguarda, após a Segunda Guerra Mundial, se pôs a pensar e a manter em marcha o que havia em germe no depercimento da Arte: a necessidade de uma superação da Arte enquanto esfera separada da vida, com o objetivo de alcançar uma comunidade do diálogo e do jogo; comunidade esta que há muito tempo já havia sido representada nas obras poético-artísticas e agora tem sua realização como imperativo. Tendo isto em vista, a própria noção de Revolução entra em jogo. O objetivo deste trabalho é analisar a

afirmação dos situacionistas acerca da necessidade de reinventar a Revolução através da realização da poesia e, desta forma, compreender o projeto revolucionário afirmado pelo grupo.

Palavras-chave: Internacional Situacionista; Superação da Arte; Revolução; Poesia.

PEDRO CORTES LOUREIRO (USP)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 111]

Orientação: Ricardo Fabbrini

Financiamento: PUB

E-mail: pedro.loureiro@usp.br

“Do sistema dos objetos à sociedade de consumo: Jean Baudrillard e sua contribuição semiológica à sociologia”

Da segunda metade do século XX para os dias de hoje, assistiu-se a um explosivo crescimento em diversos aspectos da sociedade, especialmente na realização dos processos econômicos do capitalismo, como a produção, compra, venda, consumo e propaganda. Uma crescente capacidade produtiva exigiu uma equivalente geração de demanda. Observando este fenômeno ainda em suas primeiras décadas, Jean Baudrillard (1929-2007) partiu de seus estudos sociológicos para uma descrição do sistema dos objetos, e desta para uma descrição de uma sociedade voltada para o consumo, onde as teorias marxistas do valor de uso e valor de troca não seriam mais suficientes - haveria também um novo valor de signo, que será uma das bases para uma análise semiológica da sociedade altamente informacional da atualidade.

Palavras-chave: Semiologia, Signo, Estética, Sociologia, Consumo

GUILHERME GUIMARÃES SEBASTIÃO (UFABC)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 111]

Orientação: Paula Priscila Braga

E-mail: gg.sebastiao@hotmail.com

“A retórica da paisagem em Anne Cauquelin”

No ensaio *A Invenção da Paisagem* a filósofa francesa Anne Cauquelin investiga as condições de existência desta singular e encantadora percepção do espaço sob os termos de sua constituição como analogon da natureza. Reconhecendo a paisagem como fruto de certa prática pictórica que a instaura e a reforça, a filósofa se detém no estudo das operações que executam o transporte de uma realidade para sua imagem. Segundo Cauquelin, o artifício da projeção em perspectiva linear é a grande forma na qual a representação da natureza se confunde com sua percepção e o ajuste dos dados sensoriais a tal estrutura cultural só é perfeitamente realizado por meio de uma garantia que repousa na linguagem, isto é, por um procedimento de adequação cuja ordem é retórica, reguladora da verossimilhança. Nesta comunicação, pretende-se apresentar os passos dados por Cauquelin no estabelecimento desta tese.

Palavras-chave: Paisagem; Retórica; Forma Simbólica; Anne Cauquelin

ÉLIDA TEIXEIRA SOARES (UEPA)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 111]

Orientação: Manoel Ribeiro de Moraes

Financiamento: Monitoria- CAOP/CCSE

E-mail: elida.0712filosofia@gmail.com

“Noite estrelada: A linguagem e a natureza na Pintura de Van Gogh”

O presente trabalho tem por objetivo, analisar as manifestações da linguagem e da natureza na pintura de Vincent Van Gogh. A metodologia se dará por meio de biografias de Vincent, percebendo os impactos da natureza em sua obra, textos de Heidegger para tratar da linguagem, e sobre a origem da obra de arte, além de observar a própria pintura. No desenvolvimento da pesquisa percebemos que Van Gogh, com sua forma de enxergar o mundo, congelava em sua pintura um momento do cotidiano que passaria despercebido, fazendo que as pessoas pudessem ver a beleza nas coisas simples. Assim, o ciclo obra, artista e observador se fazem presentes nessa análise. Por fim, conclui-se que a pintura “Noite estrelada”, tem muito a dizer, para além de suas cores e traços, a arte se encontra no artista, e esse se torna a partir de sua obra, em uma cadeia cíclica, em que um não é sem o outro, e são em si mesmos.

Palavras-chave: Linguagem, Natureza, arte, Pintura, Filosofia.

MESA 20 – FILOSOFIA DA LINGUAGEM, FILOSOFIA DA MENTE E LÓGICA (10:00-12:00) - SALA 104A

Coordenador: DANIEL ARVAGE NAGASE

ISRAEL HENRIQUE CAVALCANTE MENDONCA (UFPA)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]

Orientação: João Batista Moreira Filho

E-mail: h.israelufpa@gmail.com

“Críticas do cartesianismo linguístico à constituição de sistema linguístico de sinais: objeções a partir da perspectiva de Giambattista Vico”

O objetivo desta comunicação é investigar as influências do cartesianismo linguístico nas concepções teóricas de linguagem que se opõem ou mesmo negam a possibilidade da constituição de sistema linguístico de sinais, como o de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), numa análise que tem por referência a perspectiva de Giambattista Vico, crítico agudo de Descartes.

Palavras-chave: Vico, Cartesianismo, Linguística, Libras

MARIANA TEODORO FERNANDES (UNICAMP)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]

Orientação: Marco Antonio Caron Ruffino

E-mail: marianateodorofernandes@hotmail.com

“Minimalismo Semântico em oposição ao Contextualismo”

Um dos papéis fundamentais de David Kaplan na Filosofia da Linguagem foi o seu estudo sobre expressões que têm seus significados diferentes de acordo com o contexto em que elas estão inseridas. A classificação de expressões como sendo desse tipo ou não gera uma ampla gama de debates filosóficos atuais e um deles se dá entre o Minimalismo Semântico e o Contextualismo. O Minimalismo Semântico é uma defesa de que algumas poucas expressões, como as de Kaplan, têm seu significado dependente do contexto e que o significado das outras expressões é obtido através da sintaxe e da morfologia; dessa maneira preserva-se a possibilidade de teorização semântica. O Contextualismo por sua vez defende que há muito mais expressões, se não todas, que têm seus significados dependentes do contexto.

Palavras-chave: Filosofia da Linguagem; Minimalismo Semântico; Contexto; Contextualismo

THAÍS VASCONCELOS RODRIGUES (USP)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]

Orientação: Osvaldo Frota Pessoa Junior

Financiamento: FNDE

E-mail: thaisvascrod@gmail.com

“Processamento Linguístico e Consciência”

O presente texto propõe uma investigação acerca de um dos problemas que acompanha a história da Filosofia há tempos, a saber, o de averiguar a relação entre consciência e processos de produção e percepção linguísticos. Sendo assim, unem-se questões acerca dos processos de linguagem e sua relação com processos cerebrais além de outras indagações como, por exemplo, o funcionamento da compreensão linguística e o envolvimento –ou não– da consciência, a partir de um entrecruzamento de teorias científicas, propostas nos termos de autores como M. R Bennett, P. M. S Hacker, Hanna & Antônio Damasio, Levelt & Indefrey, com uma abordagem mais filosófica, embasada em Wallace Chafe e em certos experimentos intuitivos.

Palavras-chave: Consciência; Processamento Linguístico; Compreensão linguística; Linguagem

IASY ORIDES DE CASTRO (UFG)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]

Orientação: Filipe Lazzeri

E-mail: iasyorides@gmail.co

“A abordagem funcionalista do mental de J. A. Fodor e H. Putnam”

A abordagem funcionalista do mental tem como tese central que os tipos de fenômenos mentais (por exemplo, “desejar tomar um café”, “achar que há café disponível”) são iguais a tipos funcionais. Estes, por sua vez, são compreendidos como papéis causais de estados internos ao corpo sobre comportamentos. Papel causal sendo entendido como o poder de causar comportamentos de certos tipos, dadas certas causas externas (inputs) e a presença de outros fenômenos mentais relevantes. Neste trabalho, mostrarei como J. A. Fodor e H. Putnam fundamentam a abordagem funcionalista do mental, e também apresentarei três qualidades e três críticas em se aderir a tal teoria. A motivação filosófica do assunto se dá pelo fato dele ser objeto de estudo recorrente em filosofia da mente e por possibilitar outras interpretações a respeito do mental.

Palavras-chave: Funcionalismo, mente, fenômenos, comportamentos

FELIPE DE SOUZA ALBARELLI (UNICAMP)

[24/04, 10:00-12:00, SALA 104A]

Orientação: Giorgio Venturi

Financiamento: SAE

E-mail: felipesalbarelli@gmail.com

“Provabilidade como Modalidade”

Um sistema formal é um conjunto de axiomas e regras de inferência que permitem a derivação de teoremas. Certos sistemas formais podem afirmar coisas sobre sistemas formais. Um caso particular é quando um sistema formal é capaz de falar sobre si mesmo. Um exemplo: Um sistema pode não só ser capaz de provar que P, mas também ser capaz de provar que ele é capaz de provar que P. Os notórios

Teoremas de Incompletude de Gödel emergem neste ponto: Eles impõem limitações sobre o que qualquer sistema formal pode provar sobre si mesmo. A teoria formal utilizada para estudar o que sistemas formais podem provar é denominada de lógica da provabilidade. A demonstração de Gödel é uma instância de lógica da provabilidade. Os operadores característicos desta lógica capturam as propriedades de ser consistente e de ser provável (i.e. ser demonstrável).

Palavras-chave: Provabilidade; Lógica Modal; Godel; Filosofia da Matemática

MESA 21 – SARTRE (10:00-12:30) - SALA 104B

Coordenador: LEANDRO CARDOSO MARQUES DA SILVA

JOSEANI MIRANDA DE SOUSA (UEAP)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 104B]

Orientação: Maria Elizabeth Bueno de Godoy

Financiamento: Residência Pedagógica

E-mail: joseanimiranda@gmail.com

“O muro: uma reflexão do existencialismo sartreano na obra The Wall do Pink Floyd”

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma pesquisa fundamentada numa abordagem historiográfica na qual faz-se uso da obra literária musical The Wall, da banda Pink Floyd, correlacionando-a à filosofia existencialista de Jean Paul Sartre. Pretendemos analisar o estudo da corrente filosófica existencialista relacionado às angústias pertinentes à existência humana propondo uma reflexão sobre quais seriam as características essenciais que conduziriam a humanidade ao bem estar coletivo dentro dessa aposta no indivíduo, buscando estabelecer uma compreensão de suas experiências vividas, na presunção de um suposto alcance de esclarecimentos e/ ou indagações sobre seu existir concreto no mundo.

Palavras-chave: Existencialismo, Sartre, The Wall, Pink Floyd.

GILMARA NATIVIDADE DAMASCENO (UEPA)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 104B]

Orientação: Manuel Ribeiro de Moraes Junior

Financiamento: UEPA

E-mail: gilmaradamasceno@outlook.com

“A liberdade do sujeito e a responsabilidade de suas ações em uma concepção sartriana”

O presente artigo possui como principal objetivo demonstrar a concepção de liberdade para Jean-Paul Sartre e a questão das ações realizadas pelo sujeito, uma vez que cada ação implica em responsabilidades e o indivíduo precisa aprender a lidar com o fato de que está sozinho no mundo, é mediante a isso que ele deve construir-se e projetar-se, pois sua existência precede a essência. Nesse sentido, a existência é gratuita e uma vez lançado no mundo o homem é obrigado a ser sujeito de si, com isso, para formar-se, ele precisa escolher porque em cada ação esse assume uma responsabilidade para com ele e para com o outro. Dessa maneira, será explícito os conceitos de angústia, má-fé, desamparo e desespero, pois quando o sujeito torna-se ciente que a liberdade não é uma conquista mas sim uma condição, todos esses sentimentos vem a tona e de certa forma o constrói.

Palavras-chave: Ações. Escolhas. Liberdade. Responsabilidade. Sujeito.

GABRIELA PEIXOTO OLIVEIRA BARBOSA (UEFS)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 104B]

Orientação: Malcom Guimarães Rodrigues

Financiamento: CAPES

E-mail: barbosagabriela93@gmail.com

“A noção de Liberdade em Jean-Paul Sartre”

O presente texto intenta apresentar a noção de Liberdade segundo Jean-Paul Sartre (1905-1980). Para o autor, afirmar que a “existência precede a essência” é garantir a liberdade humana. E neste sentido, não fomos criados por Deus, logo, nada nos define antes da nossa existência. O homem é aquilo que ele escolhe ser. Em suma, a liberdade é a constatação angustiante de que cabe apenas ao próprio homem agir, e a angústia aparece exatamente no momento em que nós, enquanto realidade humana percebemos isso. Para Sartre, a Liberdade é aquilo que constitui a existência de todos os homens, estamos condenados a ser livre e assim sendo, precisamos assumir de maneira responsável todas as consequências das nossas escolhas. Ademais, a única forma de defender uma ética da responsabilidade autêntica é assumir a liberdade como condição humana.

Palavras-chave: Sartre, Liberdade, Escolha, Angústia e Má-fé.

MESA 22 – AGOSTINHO (10:00 - 12:30) - SALA 106A

Coordenador: JULIA MAIA PEIXOTO CAMARGO

ELIAKIM FERREIRA OLIVEIRA (USP)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 106A]

Orientação: Carlos Eduardo de Oliveira

Financiamento: FFLCH

E-mail: eliakim.oliveiras@gmail.com

“Entre magnum e quantitas: uma possível relação entre o *De quantitate animae* e as Confissões de Agostinho de Hipona”

No comentário ao *De quantitate animae* presente nas *Retractationes*, Agostinho destaca que "a alma não é dotada de grandeza corpórea (*corporalis quantitatis*), mas que é algo grande (*magnum*)" (*Retrac.*, I, VIII (VII)). Essa qualificação parece ter um enorme peso na obra do filósofo, uma vez que não é apenas a alma que pode ser qualificada como "magnum", mas também o próprio Deus. O início das Confissões é solidário a esse respeito: "Tu és grande (*magnum*), Senhor, e demais louvável. Grande (*magna*) é tua potência, e tua sabedoria é inumerável" (*Conf.*, I, 1). "Magnum" daria à "quantitas animae" um sentido parecido ao da grandeza conferida a Deus no início das Confissões?

Palavras-chave: Agostinho; *De quantitate animae*; Confissões; alma

RAFAEL FERREIRA MARTINS (UNB)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 106A]

Orientação: Márcio Gimenes de Paula

Financiamento: -

E-mail: rafaelferreiramartins98@gmail.com

“O Embate na Valoração dos Atos Inconscientes entre Santo Agostinho e Antônio Vieira”

Esta apresentação contrapõe as filosofias de St. Agostinho e A. Vieira quanto a valoração dos atos inconscientes. Agostinho, no livro II de *De Libero Arbitrio*, infere o livre arbítrio como necessidade de um Deus bondoso que desejava premiar a criatura humana, porém não poderia fazê-lo, com justiça, sem que o homem optasse por agir corretamente, do contrário, os humanos seriam seres mecânicos, moralmente inertes, logo, qualquer premiação seria injusta. Os animais não humanos, por sua vez, são moralmente inertes, não podendo acertar ou errar, nem serem recompensados. Todavia, Antônio Vieira, séculos depois, reverá a ideia de valor da ação do animal não humano em *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*. Vieira apresenta que o não errar animal também é uma virtude, ainda que não acerte. Os peixes são identificados como exemplo de obediência que, por isso, não teriam sido sacrificados no dilúvio.

Palavras-chave: Agostinho; Vieira; Valor; Ação; Inconsciência

MAURO LUIZ DO NASCIMENTO JÚNIOR (UFSJ)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 106A]

Orientação: José Luiz de Oliveira

E-mail: maurochunlay@gmail.com

“Considerações iniciais acerca do conceito de signo na obra De Magistro de Agostinho”

De maneira peremptória, esse trabalho visa discorrer sobre o conceito de signo na obra De Magistro de Agostinho. Em forma de diálogo, o célebre pensador se apropria da maiêutica socrática para transpassar assuntos pertinentes a linguagem, sendo assim, estabelece com Adeodato (filho) uma conversa de alto nível que nos faz questionar muitos conceitos definidos a priori. Diante do que foi estudado, percebemos que o signo propriamente dito não se esgota meramente na linguagem, entretanto, exerce-se ampla conceituação através da linguagem verbal. Nesse liame que acampamos nossa pesquisa.

Palavras-chave: Linguagem; Diálogo; Deus

MESA 23 – FILOSOFIA MODERNA (10:00 - 12:30) - SALA 10

Coordenador: BEATRIZ LAPORTA

HUGOR HENRIQUE AFONSO DIAS (UFG)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Cristiano Novaes Rezende

E-mail: hugor.civil@gmail.com

“O estado civil espinosano e o direito natural”

O projeto político espinosano se desenvolve, assim como toda a sua filosofia, com bases ontológicas pautadas na liberdade e na união com Deus, assim também estado civil espinosano se apresenta diferente dos demais defendidos em sua época, como o de Hobbes, nele a autonomia do homem e seu direito natural não são delegados a um soberano e nisso, nosso filósofo, se distancia das concepções de estado antes defendidas. O presente texto tem como finalidade um estudo sobre as concepções de direito natural desenvolvidas por Espinosa em seus textos políticos e quais críticas foram recebidas por ele nesse campo, especialmente as críticas do jurista alemão Samuel Von Pufendorf que realizou uma análise crítica de algumas concepções políticas usadas por Espinosa em seus textos políticos.

Palavras-chave: Espinosa; Estado Civil; Direito Natural; Pufendorf

GABRIEL FRIZZARIN DE SOUZA (USP)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Luís César Oliva

Financiamento: FAPESP

E-mail: gabriel.frizzarin.souza@usp.br

“A doutrina do erro e o problema da linguagem em Espinosa”

Partindo de nossa pesquisa intitulada A doutrina do erro na filosofia de Espinosa, apresentamos a comunicação acerca da relação entre erro e linguagem. Se, por um lado, a análise do Tratado da Emenda do Intelecto e da Ética II mostrou que, do ponto de vista metafísico, o erro é uma ausência de realidade e que, do ponto de vista epistemológico, ele consiste na privação de conhecimento que as ideias inadequadas envolvem, por outro, essas obras também assinalam que a maioria dos erros ocorre por não se aplicar corretamente os nomes às coisas e que, nesse caso, a mente não erra. Diante disso, indagamos: qual é a natureza do vínculo existente entre erro e linguagem? O que seria um erro que não se relaciona com o erro da mente? Nosso objetivo é propor uma investigação acerca do sentido que o erro relacionado à linguagem possui e do lugar que ele ocupa no registro metafísico e epistemológico.

Palavras-chave: Espinosa, Erro, Linguagem

PATRICIA DOS SANTOS ROCHA (UFPA)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Sergio Nunes

E-mail: patty1035@hotmail.com

“René Descartes e a concepção racionalista da natureza”

O objetivo desse trabalho é fazer uma reflexão “O Método” do filósofo René Descartes, e como este interferiu na sua doutrina sobre o dualismo, fazendo o homem moderno pensar racionalmente o mundo, mas principalmente, a natureza. O trabalho será desenvolvido por meio de metodologia teórico-bibliográfica apresentando a concepção do autor no que se refere ao seu Método, e posteriormente, ao seu dualismo. Os resultados encontrados foram de que o Método racionalista de Descartes separa e reduz o conhecimento para poder concebê-lo. Chegou-se a conclusão de que ainda somos influenciados por Descartes quando pensamos a natureza não como uma extensão do homem, mas separado dele.

Palavras-chave: Descartes; Método; Natureza

HENRIQUE SOUZA BITTENCOURT (UFPA)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Ernani Pinheiro Chaves

Financiamento: CNPq

E-mail: henrique_mandruck@hotmail.com

“Esclarecimento, Modernidade e Constituição do Sujeito: Foucault, leitor de Kant.”

O objetivo deste trabalho é estudar a leitura que Foucault fez do texto, “O que é o Esclarecimento?”, a resposta de Kant a uma pergunta feita pela revista berlinense *Berlinische Monatsschrift*, edição de 5 de dezembro de 1783, Foucault se refere a esse texto, em pelo menos três oportunidades, as quais constituirão o “corpus” deste trabalho. A partir da leitura desses textos, vamos procurar estabelecer as relações entre eles, suas continuidades e diferenças e, ao mesmo tempo, entender os motivos pelos quais Foucault voltou a Kant e mais especificamente a esse texto, no final de sua vida. Um estudo das relações entre Foucault e Kant se justifica, na medida em que ela é decisiva para situarmos Foucault no embate que se estabeleceu entre pensamento moderno e pós-moderno, pois esse embate tem como pano de fundo uma concepção de modernidade, que teria sido inaugurada, justamente, por Kant.

Palavras-chave: Foucault; Kant; Esclarecimento; Modernidade

MESA 24 – HEGEL I (10:00 - 12:30) - SALA 113

Coordenador: RENATA AKAMINE GUERRA

VITOR LUCAS CORDOVIL DOS SANTOS (UEPA)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 113]

Orientação: Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Financiamento: Monitor

E-mail: vitorlucas1616@gmail.com

“O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DIALÉTICO EM HEGEL”

O trabalho objetiva discutir criticamente o processo de produção epistemológica da filosofia dialética hegeliana. A construção da pesquisa se baseou de maneira bibliográfica, através da qual se apropriou das teses e ideias essenciais da Teoria Dialética formulada pelo filósofo, os quais revolucionaram a maneira de ver a filosofia nesta área de estudo. O grande avanço hegeliano diz respeito às novas conceituações sobre o objetivo final da Filosofia, o que abalaram fundamentalmente os alicerces desta sapiência até então conhecida. Espero contribuir para o aprofundamento do debate filosófico sobre a nova concepção metodológica da construção do conhecimento filosófico propiciado por Hegel e, ao mesmo tempo, ratificar o marco de Hegel quando consegue romper a metodologia tradicional que apresenta uma concepção estática e de descoberta do fato filosófico enquanto fenômeno já dado

Palavras-chave: Conhecimento Filosófico; Produção epistemológica; Teoria Dialética

GABRIEL RODRIGUES DA SILVA (UNESP)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 113]

Orientação: Pedro G. A. Novelli

Financiamento: CNPq

E-mail: gabriel-rs@outlook.com.br

“Interpretações sobre a contradição na Ciência da Lógica de Hegel”

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir duas interpretações sobre o significado da contradição (Widerspruch) na lógica elaborada pelo filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Considerada como uma das principais obras do filósofo, a *Ciência da Lógica* de Hegel é dividida em três volumes, os quais são: (1) A Doutrina do Ser, (2) A Doutrina da Essência e (3) A Doutrina do Conceito, respectivamente publicados em 1812, 1813 e 1816. Nesta comunicação, farei uso tanto da bibliografia primária – isto é, a própria *Ciência da Lógica*, principalmente do seu segundo volume, pois, é nele onde encontra-se a exposição mais detalhada do conceito em questão – quanto da bibliografia secundária – isto é, obras de estudiosos e comentadores da filosofia hegeliana. Compararei as distintas compreensões sobre a contradição e, depois, as confrontarei com a exposição oferecida por Hegel.

Palavras-chave: Hegel; Ciência da Lógica; Lógica; Metafísica; Contradição

ANDRÉ VILINS (USP)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 113]

Orientação: Luiz Sérgio Repa

Financiamento: CNPq

E-mail: andre.vilins@usp.br

“A noção de experiência na introdução da Fenomenologia do Espírito de Hegel”

Para Hegel, experiência significa o movimento dialético que a consciência exercita em si mesma, tanto em seu saber como em seu objeto, enquanto dele surge o novo objeto verdadeiro para a consciência, mas isso é uma achega da nossa parte enquanto observamos a consciência. No que a diz respeito, esse processo como que transcorre por suas costas. Tal como aparece no texto, a noção de experiência vem para solucionar a questão do padrão de medida da consciência, apresentado no parágrafo 9 da introdução à Fenomenologia do Espírito.

Palavras-chave: Hegel; Fenomenologia; Experiência; Representação

PEDRO HENRIQUE MARQUES SILVA MAUAD (USP)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 113]

Orientação: Marco Aurélio Werle

E-mail: pedro.mauad@usp.br

“Dialética da Consciência na Fenomenologia do Espírito”

O objetivo da pesquisa é investigar a dialética da consciência nos quatro primeiros capítulos da Fenomenologia do Espírito, de Hegel. Com isso, busca-se reconstruir as etapas que a consciência sensível atravessa na construção de seu saber de si, e o modo como Hegel compreende o saber epistemológico na obra em questão.

Palavras-chave: Consciência; Dialética; Epistemologia; Sujeito-objeto

KAIQUE APARECIDO GONÇALVES E SILVA (UFU)

[24/04, 10:00-12:30, SALA 113]

Orientação: Jakob Hans Josef Schneider

E-mail: kaiqueags2222@gmail.com

“A Origem, Formação e Realização do Estado Brasil”

O presente trabalho tem como proposta analisar e transmitir uma interpretação contemporânea sobre a origem, a fundamentação e a realização do conceito de Estado desenvolvido pelo filósofo idealista Hegel. Para tanto, temos como eixo basilar a filosofia Platônica e Aristotélica para fundamentar a ideia de Estado

original, assim como utilizaremos a filosofia contratualista liberal, absolutista e socialista para sustentaremos nossas interpretações contemporâneas sobre os conceitos: indivíduo, família, sociedade civil-burguesa, moral, eticidade e Estado. Todavia, utilizaremos exemplos atualizados do regime governamental presente no Estado brasileiro como parâmetro de análise entre os dois períodos históricos: o Brasil de 2019 e a Alemanha de 1820 tal comparação configura como uma análise do progresso histórico universal que separa ambas as sociedades, contudo forma o caráter de um povo.

Palavras-chave: Hegel, Filosofia do Direito, Indivíduo, Estado

14H PALESTRA SOBRE ESCRITA ACADÊMICA:

[AUDITÓRIO 8]

ROBSON CRUZ (UFMG) “O SOFRIMENTO COM A ESCRITA ACADÊMICA COMO PROBLEMA POLÍTICO”

18H30 CONFERÊNCIAS:

[AUDITÓRIO 14]

INGRID CYPHER (CS | EFLCH | UNIFESP) “QUEM É CAPAZ DE SER HUMANO? A TENSÃO ENTRE A VULNERABILIDADE E A AUTONOMIA DO SUJEITO DOS DIREITOS HUMANOS”

RAPHAEL NEVES (UNIFESP) “DEPOIS DAS GRAVES VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS, A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA: SEM FILOSOFIA NÃO SE FAZ JUSTIÇA”

TESSA LACERDA (DF | FFLCH | USP) “PORQUE DEVERIA MEU NOME SER LEMBRADO? SOBRE MEMÓRIA, HISTÓRIA E TESTEMUNHO”

QUINTA- FEIRA (25/04)

MESA 25 – HEGEL II (10:00 - 12:30) - SALA 10

Coordenador: RÉGIS DE MELO ALVES

MARCUS VINICIUS DA CONCEIÇÃO FELIZARDO (USP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Vladimir Safatle

Financiamento: FAPESP

E-mail: marcus.felizardo@gmail.com

“Organizando o espírito de contradição: Hegel e Paulo Arantes”

A partir de um capítulo de *Ressentimento da Dialética* de Paulo Arantes, apresentaremos, em primeiro lugar, como em meio à intelectualidade da sua época e aos caminhos da *bildung* na Alemanha, Hegel procura “salvar” a dialética de uma negatividade meramente abstrata; em segundo lugar, esboçaremos um desenvolvimento dessa questão na *Fenomenologia do Espírito*, especialmente nos rastros de teoria da subjetividade que ela nos fornece e sua implicação em um caso específico: a teoria do reconhecimento aliada à dialética da dominação.

Palavras-chave: Hegel; Paulo Arantes; dialética

PAULO FERNANDO SILVA AMARAL (USP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Luiz Sérgio Repa

Financiamento: PUB

E-mail: paulofernando_amaral@hotmail.com

“A crítica à representação na Liberdade Absoluta de Hegel”

Trata-se de compreender o conceito de Liberdade Absoluta de Hegel, figura presente sobretudo no capítulo VI da *Fenomenologia do Espírito* mas mencionado em outras obras do filósofo, e o papel do mesmo como possibilitador/disparador do processo da Revolução Francesa. Dois conceitos chaves para a correta compreensão da figura, e da obra hegeliana de maneira geral, são a alienação e a exteriorização. Por outro lado, a pesquisa busca apontar como tal conceito pode ser compreendido através de uma leitura crítica das formas de representação política apresentadas pelas principais filosofias até então. Em outras palavras, a pesquisa perguntou se haveria uma crítica subjacente, por parte de Hegel, às formas liberais de representação política tal como formuladas desde Locke até Kant, demonstrando, para tanto, justamente a necessidade das consequências últimas do processo revolucionário: o Terror.

Palavras-chave: Liberdade Absoluta, Representação, Alienação, Hegel

ADRIANO CARVALHEIRO (USP)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Luiz Sérgio Repa

Financiamento: FFLCH

E-mail: adriano.carvalheiro@usp.br

Desejo e reconhecimento na Fenomenologia do Espírito de Hegel

Trata-se de investigar a função que o desejo e o reconhecimento desempenham no interior da Fenomenologia a partir de uma reflexão mais geral sobre o modo pelo qual a noção de sujeito é elaborada na modernidade. Entende-se que, longe de uma simples afirmação de um instinto vitalista, “desejo” será a descrição de uma forma radicalmente diferente de afirmação da subjetividade, não mais centrada na introspecção meditativa do cogito, e sim posta excentricamente, em relação com seu “ser-Outro”. Excentricidade essa que só poderá ser apreendida em sua verdadeira concretude quando esse “Outro”, a ela oposto, manifestar-se como um “Outro Eu”.

Palavras-chave: Hegel; Desejo; Reconhecimento

ANDRÉ SZNAJDER (USP)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 10]

Orientação: Maurício Keinert

Financiamento: CNPq

E-mail: andresznajder@yahoo.com

“O saber absoluto hegeliano e o curto-circuito da modernização”

Os tumultuosos anos do fim do século XVIII, que levaram a reconfiguração da realidade social francesa, não se contentaram a se catalogar como uma transição distrital. A expansão da modernização se colocava em marcha e, assim, a cada passo de sua dilatação, o novo se confrontava com o arcaico. E, diante da trombada de temporalidades descompassadas, as velhas estruturas não deram passos para trás; antes disso, preferiram compor uma desajeitada simbiose com a novidade francesa. Quando esse reboiço atravessou o Reno, a fascinação dos mandarins alemães os levou para as nuvens numa apoteose intelectual tão vertiginosa quanto sugestiva. Nas últimas páginas da Fenomenologia do Espírito, escritas ao som dos canhões da batalha de Iena, Hegel noticiava a marcha da modernização e, como não podia recusar a apreciação filosófica dela, comunicou-a de “cabeça pra baixo”. Basta virá-lo?

Palavras-chave: Saber absoluto; Hegel; Idealismo; Marx; História

MESA 26 – FILOSOFIA DO DIREITO (10:00 - 12:30) - SALA 106A

Coordenador: JULIO DE SOUZA COMPARINI

THIAGO SOARES SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 106A]

Orientação: Miguel Ivân Mendonça Carneiro

Financiamento: Prouni

E-mail: thiagoss98@Gmail.com

“Um Olhar de Pachukanis Sobre a Dominação do Direito”

No presente evento, serão realizadas ponderações acerca da dominação jurídica sob a visão de Pachukanis. Para chegar a estas ponderações o autor se baseia no pensamento de Marx, e formula a concepção do direito como mercadoria, que será abordado como ponto de partida da exposição. Ainda explicarei a relação entre Estado e Direito na visão desse autor, para tanto utilizarei como principal referência o capítulo XVIII de seu livro: Teoria Geral do Direito e Marxismo; no qual é elegido por ele o direito penal como fio condutor de sua análise por ser mais palpável as massas e para facilitar a compreensão. Ainda num segundo momento da exposição serão tecidas breves considerações sobre o movimento constitucional e também sobre a burocracia estatal, sobre esta a principal questão abordada será o objetivo real da burocracia na visão deste autor.

Palavras-chave: Pachukanis; Dominação; Direito; Burocracia

TAMIRES DE SOUZA COELHO (UEFS)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 106A]

Orientação: Adriana Santos Tabosa

E-mail: tamirescoelho.90@hotmail.com

“Justiça e equidade segundo John Rawls e suas leituras aristotélicas”

Esta pesquisa tem como objeto de estudo discutir sobre os conceitos de justiça e equidade com base no pensamento de John Rawls, numa tentativa de evidenciar as leituras de Rawls em Aristóteles no que tange aos conceitos de justiça e equidade. A pesquisa parte da seguinte inquietação: seria possível enxergar-se alguma aproximação entre o pensamento do filósofo americano e o filósofo estagirista? E se possível, em que isso poderia contribuir com o pensamento político e crítico a respeito da justiça e da equidade? Como a equidade pode ser relacionada com a justiça? Tem-se por hipótese que há uma forte aproximação entre os conceitos de justiça e equidade para ambos os filósofos, porém, como cada filósofo concebe cada conceito e qual a sua aproximação?

Palavras-chave: Justiça; Equidade; Justo; Sociedade

NATÁLIA PEREIRA RIBEIRO DA SILVA (UFSCAR)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 106A]

Orientação: Monica Loyola Stival

Financiamento: FAPESP

E-mail: ser.naty@hotmail.com

“Nova abordagem do conceito de hegemonia. Visando um modelo agonístico de democracia radical”

A pensadora política Chantal Mouffe Desenvolve sua teoria afirmando o antagonismo e o conflito como categorias centrais e essenciais do “político”, enfatizando deste modo a importância do dissenso como elemento fundamental da democracia. Mouffe nos direciona em sua obra à reflexão do que seria um modelo agonístico de democracia radical, no qual o pluralismo político, a cidadania e o dissenso estabelecem os elementos essenciais para constituição dessa sociedade. O presente trabalho traz à tona a reflexão a respeito da influência teórica do pensamento do filósofo político alemão Carl Schmitt sobre o trabalho conceitual de Chantal Mouffe, é possível situar histórica e teoricamente o interesse e a releitura do pensamento schmittiano na proposta teórica e política agonística de radicalização da democracia de Mouffe.

Palavras-chave: Chantal Mouffe; Carl Schmitt; O político e a Política; Inimigo e Adversário

MESA 27 – FILOSOFIA FRANCESA DO SEC. XVIII (10:00 - 12:30) - SALA 106B

Coordenador: NATANAILTOM DE SANTANA MORADOR

GABRIEL HAMAMOTO DOS SANTOS (UNIFESP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]

Orientação: Jacira de Freitas

E-mail: gabrielhamamoto@hotmail.com

“Virtude e ateísmo: um estudo do Tomo II do Sistema da Natureza do Barão d'Holbach”

A pesquisa aqui proposta visa acompanhar as análises do conceito de virtude na obra magna de Holbach, o Sistema da Natureza: ou das leis do mundo físico e das leis do mundo moral (2010), mais especificamente o percurso de tais análises, no tomo II da mesma obra intitulado "Das Leis do Mundo Moral". O autor analisa a virtude no mundo físico e no mundo moral, já que apesar de estar especificamente no mundo moral, é o mundo físico que fundamenta a dimensão moral, de modo que a virtude é, portanto, sustentada pela Natureza. Neste estudo, após a fundamentação da virtude e a demonstração do lugar que ela ocupa na obra, dedicamo-nos à relação entre virtude e ateísmo, em razão da vinculação explicitamente efetuada pelo filósofo, onde a virtude é consequência do ateísmo.

Palavras-chave: Ateísmo; Holbach; Moral; Virtude

ÉLIDA DUTRA NOGUEIRA (UNESP) [25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]

Orientação: Ana Maria Portich

E-mail: poiaelida@hotmail.com

“A composição pictórica, segundo Diderot, nas obras de Rafael Sanzio”

Esta pesquisa dedica-se à análise do *Ensaio sobre a Pintura*, escrito por Diderot em 1766. Trataremos do desenvolvimento da concepção de Diderot sobre a composição, ilustrada pelo estudo das pinturas de Rafael Sanzio na Stanza della Segnatura, no Vaticano. Diderot busca na pintura a comoção ou o interesse do observador, atraído por obras de arte que se configurem em um todo coordenado e significativo, o que estimulou o aparecimento da crítica da arte, no século XVIII. Veremos que, na pintura de Rafael, as pessoas se encontram em movimento, e não em atitudes ou posturas estáticas, o que confere harmonia ao conjunto uma vez que visam ao mesmo fim. Há um equilíbrio entre os grupos de figuras, de modo que se estabeleça proposição e simetria entre as partes da composição.

Palavras-chave: Estética; Diderot; Composição; Pintura

ANA BEATRIZ ALVES RODRIGUES (UNESP)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]

Orientação: Ana Maria Portich

E-mail: anabeattrizalvesr@gmail.com

“Filosofia e arte: a realidade empírica de Voltaire”

Este trabalho tem por objetivo a investigação das relações entre filosofia e arte com base nos escritos de Voltaire (1694-1778), filósofo que explorou largamente as possibilidades do discurso artístico. Valendo-se de uma concepção empírica da realidade, do sujeito frente a um mundo que é indiferente às suas vontades, Voltaire deixou um legado filosófico com características bem diversas. O substrato artístico de sua filosofia aponta para questionamentos concernentes à forma do discurso filosófico consagrado pela tradição: se a filosofia trata da arte, por que o caminho inverso se faria menos válido? Que vantagens a filosofia pode auferir quando se abre para outro molde de discurso, caracterizado pela ficção, pelo exagero, enfim, pelos matizes próprios ao impulso de criação artístico? Essas serão algumas das questões a orientar o percurso da nossa explanação.

Palavras-chave: Voltaire; Empirismo; Literatura; Estética

DANIELLY LIMA DOS SANTOS (UNESP)

[25/04, 10:00-12:30, SALA 106B]

Orientação: Ana Portich

E-mail: daniellysantos07.ds@gmail.com

“Um vínculo sensível: um estudo sobre a moral materialista, segundo Diderot”

Proponho aqui um estudo sobre o viés moral do texto *O Sonho de D'Alembert*, escrito por Diderot a partir de 1769. A fundamentação da teoria moral proposta por Diderot seria resultado da sua tese materialista, pois, assumindo que só há uma substância no mundo, a matéria, e que ela contém o seu princípio motor, a sensibilidade universal, inerente a ela mesma, nega-se também a existência, ou a necessidade, de qualquer ser sobrenatural, espiritual. A partir dessa tese materialista e ateuista, Diderot desenvolve sua proposta moral sem religião, sem vínculos divinos, ou seja, uma moral materialista, em termos atuais, naturalista. Portanto, procurarei verificar na obra *O Sonho de D'Alembert* indicações que me permitam esclarecer a concepção de uma moral materialista e ateuista, ou simplesmente, de uma moral com um vínculo sensível.

Palavras-chave: Materialismo; Diderot; Moral; Ateísmo; Iluminismo

14H - PALESTRA SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA

[AUDITÓRIO 8]

GUILHERME GRANÉ DINIZ & VICTOR DANILO MORAES (PLEA, USP)
“PENSANDO A LEITURA ACADÊMICA EM FILOSOFIA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PLEA”

18H30 - CONFERÊNCIAS

[AUDITÓRIO 8]

EDUARDO FAGNANI (DPHE | IE | UNICAMP): “O FIM DO BREVE CICLO DE CONSTRUÇÃO DO ESTADO SOCIAL NO BRASIL”

LEDA PAULANI (DE | FEA | USP): "ECONOMIA: UMA ANTIFILOSOFIA?"

SEXTA-FEIRA (26/04)

MESA 28 – TEORIA CRÍTICA I (10:00 – 12:30) – SALA 108

Coordenador: LUCAS MELO SOUZA

DANIEL SOARES DA SILVA (FAPCOM)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 108]

Orientação: Bruno César dos Santos

E-mail: danielss.2000@hotmail.com

“A indústria cultural e a construção de identidades coletivas do Rap brasileiro”

O presente trabalho busca observar a reconfiguração do cenário Rap brasileiro, a partir do século XXI, sobre a perspectiva dos preceitos teóricos da Indústria Cultural (Adorno & Horkheimer, 1985). Para tal, são observados os processos de emergência e consolidação dos novos atores que, com um discurso profissionalizado, transformam suas canções em ecos de movimentos sociais distintos da periferia, mas, ao mesmo tempo, são produtos a serem consumidos em distintas plataformas e ambientes digitais audiovisuais. Neste sentido, a primeira etapa da pesquisa tem o intuito de observar a utilização das plataformas de mídias sociais e ambientes digitais como espaços para construção das identidades dos cantores e intérpretes de Rap.

Palavras-chave: Indústria Cultural; RAP; Adorno; Horkheimer

VICTOR HUGO AMARO MORAES DE LIMA (UFPA)

[26/04, 10:00 – 12:00, SALA 108]

Orientação: Ernani Pinheiro Chaves

E-mail: victorecreio@hotmail.com

“Alienação e controle dos mecanismos psicológicos do fascismo em Theodor Adorno”

A partir das afirmações feitas na “Dialética do Esclarecimento”, segundo as quais o nazifascista não seria um mero “desvio na curva” da história do esclarecimento, mas sim uma consequência necessária deste último, devido à sua própria estrutura totalitária e mítica, e unida com as análises realizadas por Theodor Adorno em “Teoria freudiana e padrão da propaganda fascista” e de sua releitura da “Psicologia de Massas e análise do Eu” de Freud, sobre os dispositivos psicológicos utilizados pelos nazistas para a manutenção dos indivíduos em grupos inconscientes desprovidos de racionalidade e autossuficiência, pretende-se refletir sobre os mecanismos psicológicos de alienação utilizados pelos regimes totalitários e de que modo eles se enquadram no que Adorno e Horkheimer chamaram de “Dialética do Esclarecimento”, cuja consequência é a perda da individualidade, a negação da razão e da crítica.

Palavras-chave: Adorno, Dialética do Esclarecimento, Teoria Crítica, Fascismo, Alienação

FELIPE SERAFIM VIEIRA (UFPR)

[26/04, 10:00 – 12:00, SALA 108]

Orientação: Paulo Vieira Neto

Financiamento: Fundação Araucária

E-mail: felipesfvieira@gmail.com

“A mentira tem pernas longas: princípio de verdade em tempos de Fake News”

A comunicação tem como objetivo expor a curiosa postura esperançosa – sem no fundo, é claro, ser melancólica -, de Adorno, no início dos anos 50, quando busca habilitar um determinado “princípio de verdade” em direção contrária àquilo que ele chamará de “espírito da propaganda”. Após esta introdução veremos como o filósofo de Frankfurt trabalha o modelo das propagandas fascista e nazista ao longo de alguns de seus textos. Estas exposições preliminares servirão de arcabouço teórico para analisar o fenômeno das Fake News, em especial, no contexto brasileiro e mais precisamente no período das eleições presidenciais de 2018. Qual é a lógica das Fake News num país como Brasil? Qual postura foi tomada para combatê-las? E qual validade tem a análise de Adorno para entendermos este fenômeno? Estas são algumas perguntas que tentarão ser respondidas.

Palavras-chave: Adorno; verdade; Fake News; Whatsapp

GIOVANNI CORRADI SGAJ (UNIFESP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 108]

Orientação: Luciano Gatti

Financiamento: PIBIC

E-mail: giovannisgai13@gmail.com

“Razão e Revelação: a crítica de Adorno à religião revelada”

O presente estudo propõe-se a explorar a crítica de Theodor Adorno à religião revelada do século XX, tal como apresentada no ensaio “Razão e Revelação”. Reconstruindo o processo histórico de sua formação e relacionando-o ao conceito de capitalismo tardio, a religião revelada assume a função de um consolo, enquanto aparência de vínculos mais verdadeiros. Com o intuito de debater essas questões, apresentaremos a religião como um processo histórico, que apresenta diferentes configurações de acordo com seu contexto histórico-cultural. Nosso objetivo é discutir a posição do indivíduo perante a religião a partir de um antagonismo próprio ao capitalismo tardio: o indivíduo encontra-se fortemente integrado à sociedade, mas, ao mesmo tempo, essa integração lhe aparece como um isolamento, o que resulta na necessidade subjetiva de vínculos, em particular daqueles oferecidos pela religião revelada.

Palavras-chave: religião; razão; revelação; capitalismo tardio; Teoria Crítica

MESA 29 – FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO II (10:00 – 12:30) – SALA 102

Coordenador: ANDRÉ LUIZ AVELINO

ADILSON FERNANDES SOUZA RIBEIRO (UFMG)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]

Orientação: André Joffily Abath

Financiamento: FNDE (MEC)

E-mail: adilsonfilosofialp@gmail.com

“Fenomenologia da depressão: Sentimentos existenciais”

Na discussão sobre sentimentos existenciais, destaca-se a importância desses para melhor compreensão e investigação da depressão no campo da filosofia. O livro base para tal é o “Experiences of depression: a study in phenomenology” do filósofo Matthew Ratcliffe, que propõe uma descrição fenomenológica da depressão e a necessidade de compreender os tipos de sentimentos existenciais que a envolvem para termos um melhor entendimento sobre tal tema. Será exposto o motivo pelo qual Ratcliffe argumenta que, apesar dos estudos analíticos das emoções apresentarem uma contribuição considerável para a investigação dos sentimentos existenciais, esses estudos são insuficientes para tal investigação e também como o autor faz uso de conceitos do existencialismo para embasar sua teoria sobre os sentimentos existenciais e conseqüentemente para uma descrição fenomenológica da depressão.

Palavras-chave: Depressão; Emoções; Existencialismo; Fenomenologia; Sentimentos

ELIANE DOS ANJOS NUNES (UEAP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]

Orientação: Debora de Sá Ribeiro Aymoré

E-mail: liliane-acp25@hotmail.com

“O sentido de liberdade na obra O Estrangeiro de Albert Camus”

A obra O Estrangeiro do escritor e pensador argelino Albert Camus é recheada de chaves interpretativas e carrega em si um ambíguo relato em primeira pessoa a respeito de uma vida aparentemente sem atrativos que se desdobra numa narrativa sobre o absurdo, a liberdade e o jogo dos julgamentos sociais. Buscando traçar o sentido de liberdade nesta obra literária, o presente artigo elabora uma investigação que se debruça sobre os aspectos filosóficos que Camus trabalha neste seu trabalho ficcional e de como esta obra revela perspectivas interessantes e perspicazes a respeito do turvo conceito do absurdo enquanto elemento que impacta na compreensão e no exercício da plena liberdade humana. Para alcançar este objetivo, a investigação formula paralelos comparativos entre diferentes reflexões filosóficas sobre a liberdade, como as de Agostinho e Jean-Paul Sartre.

Palavras-chave: Liberdade; Albert Camus; Existencialismo, Absurdo.

GABRIEL VILLATORE BIGARDI (UFPR)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]

Orientação: Rodrigo Brandão

Financiamento: CAPES

E-mail: gabrielx95@gmail.com

“Sobre o conceito de Exílio em Camus”

O presente artigo visa a estabelecer relações entre o conceito de Exílio na obra de Albert Camus, focando em suas obras da primeira fase (*L'Étranger*, *Le Mythe du Sisyphe*, *Le Malentendu*, *Caligula*), em associação com as obras situadas no intermédio entre a segunda e a terceira fases (*La Chute*, *L'Exil et le Royaume*, *L'Envers et le Endroit*), à luz das interpretações de Roland Barthes (*Le Degré Zero de L'Écriture*), Fernand Bartfeld (*L'Effet Tragique*), Mino Hiroshi (*Le silence dans l'oeuvre d'Albert Camus*), Jacques Chabot (*Albert Camus, la pensée de midi*), Manuel da Costa Pinto (*Albert Camus: um elogio do Ensaio*), Jean Sarocchi (*Camus, 1968*), Isabelle Cielens (*Trois fonctions de l'exil dans l'oeuvre d'Albert Camus: initiation, révolte, conflit d'identité*), Roger Grenier (*Albert Camus: soleil et ombre*), entre outros.

Palavras-chave: Exílio, Liberdade, Absurdo, Existencialismo, Camus

INGRID ROCHA DOS SANTOS (FAPCOM)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]

Orientação: Tiago Souza Machado Casado

Financiamento: Prouni

E-mail: ingrid.aaron.presley@gmail.com

“A divergência do pensar sobre o Absurdo em Sören Kierkegaard e Albert Camus”

A esta pesquisa atribui o objetivo de apresentar as divergências, como o próprio título já sugere, do pensamento sobre o Absurdo na concepção de Sören Kierkegaard, existencialista cristão, o qual atribuiu ao Absurdo o objetivo de justificar o paradoxo da Fé, discussão que o mesmo apresenta a partir da passagem bíblica de Abraão; tal como no pensamento de Albert Camus, o qual amplia a discussão sobre o Absurdo, apresentando uma "crítica" ao modo como o mesmo é tratado pelo existencialista cristão, dessa forma, o Absurdo é tido por Camus como uma condição humana, a qual não deve ser negada, mas sim, vivenciada.

Palavras-chave: Absurdo; Camus; Kierkegaard; Paradoxo da Fé; Suicídio filosófico

MATHEUS VITORINO DA SILVA (UFPR)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 102]

Orientação: Maria Adriana Camargo Cappello

Financiamento: UFPR/Tesouro Nacional

E-mail: matheusvs122@gmail.com

“O problema do espírito e da matéria em Bergson”

A modernidade possui gravado em sua história os problemas que desenvolvem a experiência de uma autoconsciência, seja ela particular ou universal. Problematizando a natureza daquilo que é vivido por essa consciência, Bergson divide o pensamento ocidental entre realistas e idealistas: os primeiros reconhecem às coisas percebidas uma existência objetiva, independentes de serem percebidas ou não; enquanto isso, os idealistas identificam a existência última das coisas à sua existência no espírito. Ambas as correntes culminam em extremos que reduzem todo dado à matéria ou à consciência. A presente pesquisa procura acompanhar Bergson na superação desses extremos, ao tematizar as múltiplas e diferentes naturezas que constituem a experiência humana, partindo de uma crítica à tradição metafísica, para aproximar espírito e matéria sob o conceito de um conjunto de imagens virtual e pré-subjetivo.

Palavras-chave: Bergson; subjetividade; matéria; imagem

MESA 30 – BEAUVOIR (10:00 – 12:30) – SALA 110

Coordenador: ADRIANA PEREIRA MATOS

BEATRIZ CHAVES DIAS (USP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]

Orientação: Ricardo Ribeiro Terra

Financiamento: PUB

E-mail: beatriz.chaves.dias@usp.br

“Vestígios da primeira onda feminista nos escritos de Simone de Beauvoir”

O feminismo é tradicionalmente dividido em ondas, que também podem ser chamadas de fases, a primeira onda é marcada pelo pensamento de duas filosofas, a francesa Olympe de Gouges e a inglesa Mary Wollstonecraft, cujos escritos estão intensamente ligados as ideias da escola da filosofia política de seus respectivos países de origem, estão marcadas na história da filosofia com as formas que pensaram as reivindicações dos direitos das mulheres. Simone de Beauvoir, nascida alguns anos após a morte destas irá fundar uma nova onda no feminismo, muito mais ligada as questões da existência da mulher, seu pensamento está situado no existencialismo, o que em tese a afastaria da herança política deixada pelas feministas da primeira onda, buscarei então apresentar elementos que comprovem o uso de Beauvoir das filosofas da primeira onda do feminismo em seus principais escritos.

Palavras-chave: Simone de Beauvoir; Primeira Onda do Feminismo; Segunda Onda do Feminismo

CRISTIANE FERNANDA DE MOURA (USP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]

Orientação: Homero Silveira Santiago

Financiamento: PUB

E-mail: cristianemoura@usp.br

“Corpo feminino e liberdade em Simone de Beauvoir: uma análise feminista fenomenológica”

Simone de Beauvoir, n’*O segundo sexo*, empreende uma investigação acerca da questão “o que é uma mulher?”, analisando-a em diversas perspectivas. Através de uma avaliação do conceito de Outro, a autora busca compreender a origem da opressão patriarcal. No presente trabalho almejamos perscrutar a relação entre o corpo feminino e o conceito de liberdade em Beauvoir, sob um ponto de vista fenomenológico, e não mais existencialista. Assim, procuraremos analisar algumas das possíveis relações entre corpo feminino e mundo; de modo a estabelecer de que forma a opressão sofrida pela mulher – enquanto um corpo situado no mundo – permeia até mesmo sua maneira de relacionar-se no mundo. Ou seja, pretendemos analisar de que forma a própria corporeidade situada da mulher implicaria em possíveis relações que poderiam “dificultar” tal transcendência à liberdade.

Palavras-chave: Beauvoir; Feminismo; Fenomenologia; corpo; liberdade.

BRUNA MELLO GOMES BERNARDES (UNICAMP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]

Orientação: Monique Hulshof

Financiamento: PIBIC - CNPq

E-mail: bruna.mgb7@gmail.com

“O Existencialismo em Beauvoir: o “tornar-se” mulher como ponto de partida para a análise da condição feminina”

Esta pesquisa tem como intuito investigar a compreensão que Simone de Beauvoir fornece sobre a condição da mulher em *O Segundo Sexo*, sob uma perspectiva existencialista. Inicialmente, pretende-se analisar a reflexão feminista beauvoiriana proposta na Introdução e no capítulo *Os dados da biologia*, evidenciando a dimensão crítica da alteridade entre a mulher e o homem e os conceitos subjacentes, com ênfase nas implicações biológicas apresentadas por Beauvoir. Em seguida pretende-se investigar em que medida a consequente desigualdade entre os sexos é proposta por ela como resultado de uma condição e de uma construção estabelecida pela sociedade. Por fim, pretende-se analisar de que modo Beauvoir justifica a sociedade como uma sociedade patriarcal, e como esta impôs a situação e o destino à mulher.

Palavras-chave: Beauvoir; Feminismo; Existencialismo; Situação; Destino

LÚCIA HELENA DA SILVA (UFSJ)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 110]

Orientação: José Luiz de Oliveira

Financiamento: CNPq (GEPHANB)

E-mail: lucinhafilosofia@yahoo.com.br

“A questão da velhice no pensamento de Simone de Beauvoir”

A exposição aqui proposta consiste em contribuir com as discussões que envolvem a questão da velhice, a partir de um diálogo com a pensadora, Simone de Beauvoir (2018). Para tal propósito a discussão será desenvolvida em três partes. A primeira parte será trabalhada as diversas formas com as quais o idoso é percebido na sociedade. Em segundo momento buscar-se-á quebrar a conspiração do silêncio diante da realidade vivenciada por essa minoria. E finalmente em terceiro momento, como garantir o espaço de liberdade na esfera pública para o idoso na sociedade hoje, assumindo nossa condição humana em sua totalidade.

Palavras-chave: Discurso, Espaço Público, Liberdade, Sociedade, Velhice.

MESA 31 – HEIDEGGER E KIERKEGAARD (10:00 – 12:30) – SALA

113

Coordenador: PAULO RICARDO GOMIDE ABE

RENZO MASCOTE DE ANDRADE (UEPA)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]

Orientação: Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Financiamento: CNPQ (UEPA)

E-mail: renzoandrade8@hotmail.com

“Apontamentos Acerca da Superficialização do Sentido do Ser em Martin Heidegger”

Em *Introdução à Metafísica* (1935), Martin Heidegger nos indica o chamado “declínio espiritual da terra”, onde, mesmo com a completa dominação da técnica e da economia, há a permanência de questionamentos tais quais “Para quê? Para Onde? E depois, o quê?”. São perceptíveis críticas ao processo de coisificação do Homem. É necessário, portanto, ao menos neste ambiente envolto *de Ser e Tempo* (1927), pensar o *dasein* em seus modos de Existência, naquilo em que se manifesta: sua cotidianidade. Esse *dasein* é social, finito e ontológico, podendo ter uma existência autêntica ou não. Este trabalho propõe uma meditação em torno do sentido do ser na primeira fase do filósofo, por vezes fazendo contrapontos com a segunda fase, demonstrando desde a concepção da Ontologia Fundamental como analítica existencial até a necessidade de se rever as questões metafísicas sem quaisquer cientificismos.

Palavras-chave: Ontologia; Existência; Significância; Autenticidade.

MARIANA MARCELINO SILVA ALVARES (UESC)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]

Orientação: Sanqueilo de Lima Santos

Financiamento: ICB

E-mail: maarimaarcelino@hotmail.com

“A questão do sepultamento à luz de Ricoeur”

Em *A memória, a história, o esquecimento* (2000) Ricoeur problematiza, no primeiro capítulo da terceira parte, o ser-para-a-morte heideggeriano e as possibilidades de diálogo entre a filosofia e a história. Ricoeur expõe o tratamento da morte na historiografia, entendendo-o como o equivalente escriturário do rito social do sepultamento. O ato de sepultar seria transformado em discurso na historiografia. A partir desse discurso, os mortos permanecem junto aos vivos, enquanto ausentes que se fazem presentes na escrita. A historiografia trataria os mortos como entes não simplesmente dados que não mais estão presentes. O presente trabalho visa expor a abordagem de Ricoeur sobre o sepultamento dos mortos na historiografia, levando em conta as observações de Heidegger sobre a morte dos outros em *Ser e Tempo* (1927).

Palavras-chave: morte; historiografia; ser-com

ISADORA FRANCO FELÍCIO DOS SANTOS (UNESP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]

Orientação: Andrey Ivanov

Financiamento: CAPES

E-mail: isa.ffs.12@gmail.com

“A historicidade em Heidegger”

Heidegger em sua obra de juventude, Fenomenologia da Vida Religiosa tem como intuito colocar um novo método em prática que foge aos problemas do idealismo e do realismo : a fenomenologia. Nesse trabalho, Heidegger investiga dois conceitos que considera fundamentais para uma filosofia renovada, superando os problemas da tradição, eles são historicidade e faticidade. O homem, como ser-aí-no-mundo é por fundamento um ser temporal, por isso é sempre necessário considerar os fenômenos em sua faceta histórica. A concepção de tempo se distingue daquela usada no método histórico-objetivo, o que deve ser considerado pela filosofia é somente o tempo genuíno fenomenologicamente revelado, ou seja, aquele que sempre está ligado à vida fática, é a união da vivência e dos acontecimentos datados no tempo que constituem o conceito de historicidade

Palavras-chave: Heidegger, historicidade, fenomenologia, tempo, vivência

MILENE DAYANA PAES LOBATO (UEPA)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 113]

Orientação: Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Financiamento: Monitoria

E-mail: milenedayana222@gmail.com

“O Conceito de Angústia em Kierkegaard: Uma construção da existência autêntica”

O artigo corresponde à concepção filosófica da angústia iniciada por Soren Kierkegaard, explanando a fundamentação e a relação que ela possui com a existência humana. No Conceito de Angústia (1968) compreenderemos a origem, o conceito e a finalidade da angústia enquanto um sentimento inerente ao homem. Pretendo investigar seu pensamento sobre o homem existencial e as determinações impostas sobre ele, assim como a origem da possibilidade da liberdade humana de escolher e se responsabilizar por suas escolhas, seguindo de uma interpretação da angústia presente nos três estágios da existência até a autenticidade. Kierkegaard pensa a angústia como fundamento da vida autêntica, assim, importância de analisar esse sentimento reflete no homem contemporâneo e sua interpretação errônea junto com a vivência incorreta com a angústia, pensando em uma nova proposta de subjetividade para o ser hodierno

Palavras-chave: Angústia; Existência Autêntica; Liberdade; Escolhas

MESA 32 – ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA II (10:00 – 12:30) –

SALA 119

Coordenador: MARCUS RENATO ALVES ARAUJO

OLÍVIA LAGUA DE OLIVEIRA BELLAS FERNANDES (USP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 119]

Orientação: Ricardo Fabbrini

Financiamento: Bolsa FFLCH (CAPES)

E-mail: laguaolivia@gmail.com

“Teatro enquanto estética do devir: um estudo acerca do teatro pós-dramático”

Trata-se de entender o teatro pós dramático como um fenômeno descentralizante no diálogo próprio à arte cênica, na pesquisa da expansão de seus limites, na afirmação da inadequação do estatuto do dramático como único modo possível de teatro. Seu sentido se dá na relação, na transgressão do drama enquanto norma, o que abre espaço para uma nova percepção do que é teatro, e o que pode ser teatro, e nisso reside sua força enquanto surgimento e expressão no contexto histórico das artes cênicas. O intuito é pesquisar as particularidades desse modo de se fazer teatro que não mais se limita propriamente ao espaço delimitado pelo convencional, mas que tem um interesse pelo vir a ser do produto final advindo da experimentação da própria linguagem. A pesquisa se dá através das reflexões de autores como Hans-Thies Lehmann, Gilles Deleuze, Roselee Goldberg e Josette Féral.

Palavras-chave: teatro pós-dramático; performance; Lehmann; estética contemporânea; filosofia da arte

ADALGISA FRANCISCA DE OLIVEIRA (UFSC)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 119]

Orientação: Celso Braida

E-mail: tony-dartes@bol.com.br

“Análises do Processo Performativo nas relações focadas nas agências dos artefatos”

O objetivo dessa pesquisa é apontar através de texto quando acontece o agenciamento Performativo nas relações com os artefatos, e dizer no seu construto em curso os atos artísticos. Dentro de uma perceptiva de interpretação pragmática por onde o construto do artístico é cartografado na ação em curso do fazer se, como um agenciamento, onde configura se, ou mostra se, uma declaração artística. Como artefatos materializados dessa investigação escolhemos como objetos de estudos que são as representações dos "Parangolés" de OITICICA (1965) como Ação/Co-ação/Inter-ação e agir intencional na sua interpretação com ato artístico e agência.

Palavras-chave: Agência; Performance; arte ação.

JÚLIA FERREIRA REIS (UNESP)
[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 119]

Orientação: Pedro Geraldo Aparecido Novelli

Financiamento: CAPES

E-mail: julabandeira@hotmail.com

“A solidão e as formas”

Pretende-se analisar o postscriptum da obra *A alma e as formas*, como produtor da segunda fase da discussão do conceito de solidão empregado na estética do jovem Lukács; já com um pé fora do espectro trágico da filosofia kantiana. Em *“Da pobreza de espírito: um diálogo, uma carta”*, escrito em 1911, Lukács passa a adotar a dialética hegeliana em sua filosofia, de tal modo que seu postscript se torna uma libertação da solidão, enunciada por ele, que parecia finalizar o mundo na subjetividade dos homens; a partir desse ponto pode-se afirmar que devemos tomar a ascensão da dialética hegeliana na estética do jovem Lukács como um símbolo de uma promessa de novos caminhos, pois agora não há mais a busca pela essência que nunca cessa, pois compreende-se que a essência não se desvincula do fenômeno. Um contraste filosófico que influenciará diretamente na sua próxima obra *A teoria do romance*.

Palavras-chave: Jovem Lukács, Solidão, Dialética, Forma, Vida

MESA 33 – FILOSOFIA INTERCULTURAL (10:00 – 12:30) – SALA 104B

Coordenador: NATANAILTOM DE SANTANA MORADOR

SÂMIA MAÍRLA VIANA PIMENTEL (UEPA)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 104B]

Orientação: Manoel Ribeiro de Moraes Júnior

E-mail: samiamairla25@gmail.com

“A importância de projetar-se: a cultura e a arte em uma perspectiva filosófica educativa como forma de emancipação da comunidade quilombola de Icatú”

O artigo presente possui como principal objetivo demonstrar o trabalho de campo realizado na comunidade quilombola de Icatú localizada na cidade de Mocajuba (PA) que foi produzido com o intuito de estudar e analisar o processo educativo vigente nessa comunidade, além de seus reflexos no núcleo social. Tornar-se-á evidente que a educação desfruta da arte para possibilitar a perpetuação da cultura, nesse sentido, é através da educação que ocorre o projetar-se e essa projeção permite que a cultura africana perpetue-se e conseqüentemente ofereça a seus membros uma autoconsciência pautando-se no conhecimento de suas raízes e tradições. Serão usados como referenciais teóricos Sartre e Deleuze, sendo que o primeiro trata-se sobre a liberdade do homem e o segundo sobre a importância de se criar conceitos.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Educação; Emancipação; Quilombola

BRUNO DOMÊNICO NICOLAI CECCHINI (UFMG)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 104B]

Orientação: Daniel Pucciarelli

E-mail: brunocecchini@hotmail.com

“A antropofagia enquanto conceito filosófico”

Assim como Oswald de Andrade afirmou: “Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.” O intuito desta comunicação é, em primeiro lugar, analisar e explorar o potencial filosófico da antropofagia enquanto conceito de união, utilizando como suporte as ideias e trabalho antropológico de Eduardo Viveiros de Castro, para posteriormente dar condições à um possível diálogo com a tradição dialética Hegeliana, principalmente confrontando à noção de Aufhebung (suprassunção) com a unificação antropofágica.

Palavras-chave: Antropofagia; Dialética; Conceito; Aufhebung

JOCINEI GODÓI LIMA (PUC-CAMPINAS)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 104B]

Orientação: Renato Kirchner

Financiamento: Fapic-Reitoria

E-mail: joci.godoy@gmail.com

“O entretenimento como meio de desconhecimento de si mesmo”

O presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre tédio e divertimento, para uma explicação inicial da condição humana. Para tal, recorreu-se a pesquisa bibliográfica a partir de fragmentos do cientista e filósofo francês do século XVII, Blaise Pascal e, também, da obra do escritor peruano contemporâneo Vargas Llosa: A civilização do espetáculo. Para evitar o tédio, ou seja, o estado em que o homem “sozinho consigo mesmo” precisa encarar suas fragilidades, ele se utiliza de um artifício para aplacar este tédio que é o divertimento, do francês divertissement. Pascal aponta para o futuro dizendo que aspectos como o barulho, o tumulto e o lazer seriam os principais anseios da humanidade. Desse modo, um olhar atento para a contemporaneidade revela os acertos das previsões pascalianas, sob as lentes de Vargas Llosa, naquilo que ele chamou de a "civilização do espetáculo".

Palavras-chave: Tédio; Divertimento; Miséria; Grandeza

MESA 34 – FILOSOFIA DA TECNOLOGIA (10:00 – 12:30) – SALA

115

Coordenador: JOSÉ GUILHERME PEREIRA LEITE

EUGÊNIO MESQUITA HIGGINS AZEVEDO DOS SANTOS (USP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 115]

Orientação: Pablo Rubén Mariconda

Financiamento: MEC/FNDE/PET

E-mail: eugeniomhas@gmail.com

“O princípio de Vico na filosofia da tecnologia de Hermínio Martins”

Nossa intenção é apresentar a análise de Hermínio Martins sobre o princípio de Vico em sua obra *Experimentum Humanum: civilização tecnológica e condição humana* (2012), especificamente no capítulo III: *O deus dos artefatos: o princípio de Vico e a tecnologia*. Se o desenvolvimento tecnológico moderno se ancora em narrativas míticas tradicionais – como a prometeica e a fáustica –, e também em certos princípios filosófico-teológicos, certamente o princípio ou axioma de Vico – *verum factum, verum ipsum factum, ou verum factum convertuntur* – figura como um dos seus legitimadores ou definidores, conforme Martins aponta. Em linhas gerais, consiste na tese de que apenas podemos compreender plenamente aquilo que fazemos ou realizamos, ou então, podemos compreender aquilo que fazemos ou realizamos justamente pois o fazemos ou realizamos.

Palavras-chave: Técnica; Tecnologia; Ciência; Vico; Martins

MUNIR BAZZI (UFPR)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 115]

Orientação: Ronei Clecio Mocellin

E-mail: munirbazzi@gmail.com

“O transumanismo de Francis Bacon”

Este trabalho busca estabelecer uma relação entre a obra de Francis Bacon e o movimento transumanista contemporâneo. Baseamos esta relação na característica essencial do transumanismo: a aplicação da ciência para a melhoria da espécie humana em todos os aspectos possíveis. Consoante a isso o filósofo inglês diagnosticou os vieses cognitivos humanos e indicou soluções para o aperfeiçoamento do próprio intelecto, bem como propôs um método para o progresso do conhecimento que, a nosso ver, constitui também uma invenção técnica. Cotejamos ainda o tema da longevidade, presente de modo marcante no escopo metafísico-teológico de Bacon, com os anseios transumanistas de uma condição pós-humana imortal. Concluímos haver não uma simples aproximação de conceitos, mas um vínculo filosófico substancial, tanto em termos de método quanto de télos, entre o autor inglês e o transumanismo do século XXI

Palavras-chave: Bacon; transumanismo

TATIANE PEREIRA DA SILVA (UNESP)

[26/04, 10:00 – 12:30, SALA 115]

Orientação: Maria Eunice Quilici Gonzalez

Financiamento: CAPES

E-mail: tatianepsilva5522@hotmail.com

“Diálogo da corrente transumanista com valores tradicionais”

Diante da contradição entre os valores propagados em ideias transumanistas e aqueles dogmatizados por determinadas instituições, principalmente cristãs, buscamos investigar as relações possíveis entre ambos. Por um lado, temos o transumanismo, que se configura como a ambição de romper com os limites biológicos impostos à espécie humana, a partir de três ideias que o sintetizam: a superlongevidade, superinteligência e super bem-estar. Em contrapartida, temos os valores tradicionalmente em uso, embasados, por exemplo, em preceitos cristãos, que enfatizam a compaixão e sofrimento humano. Para a investigação do diálogo, analisaremos valores morais tradicionais e argumentos de transumanistas, como Nick Bostrom, no anseio de compreender as possíveis implicações racionais decorrentes das mencionadas concepções contrastantes.

Palavras-chave: Transumanismo; Moral; Racionalidade

MESA 35 – HEIDEGGER (16:00 – 18:00) – SALA 102

Coordenador: FELIPE MAIA DA SILVA

RAFAEL RIBEIRO DE ALMEIDA (UESC)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]

Orientação: Roberto Sávio Rosa

E-mail: estudosrafael@gmail.com

“A noção de consciência em Ser e Tempo”

Pretende-se examinar a noção de consciência na primeira fase do pensamento heideggeriano. Para tanto, investiga-se Ser e Tempo, especialmente no segundo capítulo da segunda seção no qual o autor destaca o fenômeno da consciência como existencial e originário, designando-a como aclamação. Evidencia-se que através da consciência – ao conclamar e ao mesmo tempo compreender o clamor dessa aclamação – o Dasein toma a de-cisão de poder-ser-si-mesmo. Nota-se que à pergunta quem clama nessa aclamação, responde-se: o Dasein angustiado. Ademais, ao escolher compreender que o que o clamor abre na aclamação é o ser e estar em débito original, o Dasein é desentranhado enquanto querer-ter-consciência. Vê-se, então, que consciência designa o movimento pelo qual o Dasein, proclamando a si mesmo, direciona-se para o seu poder-ser mais próprio que, como possibilidade, ele já sempre é.

Palavras-chave: Consciência; Ser e Tempo; Dasein; Aclamação; Poder ser si mesmo

JOSÉ HENRIQUE FONSECA FRANCO (UFSJ)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]

Orientação: Glória Maria Ferreira Ribeiro

E-mail: jhffeletrica@hotmail.com

“A relação entre o primado ontológico do ser e a experiência do nada na filosofia de Martin Heidegger”

O ser-no-mundo como tal é a constituição fundamental da presença, assim esta se abre para uma experiência radical, profunda e original daquilo que é chamado de angústia, tendo por objeto de seu angustiar não um ente intramundano, mas sim a indeterminação em sua expressão mais elevada. Isto se funde e se confunde segundo o pensamento heideggeriano na tarefa puramente metafísica que é a tentativa de definição do nada, e encontra-se na suspensão da presença (Dasein) na totalidade do ente, no entanto, avançando neste questionamento percebe-se que esse nada não pode ser encontrado, a menos que admitamos a existência do nada, somente é possível buscar por algo quando previamente admite-se sua existência. Conduzindo à completa indeterminação diante de toda a universalidade e generalização apresentada no ser. Na fuga em direção ao impessoal, a presença não se coloca diante de si mesma.

Palavras-chave: Ser; "Dasein"; Nada

VINICIUS PAIOLA DE OLIVEIRA (USP)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]

Orientação: Eduardo Brandão

Financiamento: FNDE

E-mail: viniciuspaiola@gmail.com

“A alteridade como modo constituinte do Dasein próprio”

Entre as interpretações de Ser e Tempo de Martin Heidegger, encontram-se a que ressalta o caráter solipsista da aproximação do Dasein ao Ser. É possível visualizar tais posições tanto em Arendt, prévio à conciliação com Heidegger, quanto em Habermas. Nessa pesquisa, na esteira do trabalho do professor André Duarte, pretendemos ressaltar a posição oposta, a de que há sim um caráter ético no Dasein e que inclusive é uma das teses da obra. Assim interpretado, a saída do a-gente de modo nenhum é a rejeição do modo de ser-com como um todo, permitindo inclusive perceber o Dasein autêntico enquanto uma abertura não redutora do Outro.

Palavras-chave: Heidegger; Dasein; ética; Ser e Tempo; Alteridade

FELIPE SEELAENDER COSTA ROSA (USP)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 102]

Orientação: Marco Aurélio Werle

Financiamento: CNPq

E-mail: felipe.seelaender.rosa@usp.br

“Martin Heidegger e a propedêutica do questionar: o caráter exortativo da preleção Die Zeit des Weltbildes”

O presente trabalho pretende interrogar o texto *Die Zeit des Weltbildes* e a investigação acerca da ciência moderna a partir da seguinte citação que François Féder atribui a Heidegger durante o ciclo de seminários em Le Thor: "Von meinen Sache habe Ich nie in den Vorlesungen gesprochen". Essa constatação certamente faz surgir uma série de questões concernentes ao sentido geral das preleções de Heidegger publicadas no Gesamtausgabe e a sua noção de pensamento. Podemos associar essa distinção entre as preocupações e o âmbito dos seminários a uma ideia de formação (Bildung)? Defende-se que a interrogação acerca da ciência moderna pode ser interpretada como um caminho que contempla um caráter propedêutico: uma formação rumo ao fortalecimento do questionar. Esse sentido de formação não deve ser desassociado da radicalidade imposta pelo direcionamento ao livre manifestar-se da questão do ser.

Palavras-chave: Heidegger; Formação; propedêutica; Reflexão; Ser

MESA 36 – FEMINISMO (16:00 – 18:00) – SALA 108

Coordenador: LUCAS CARDOSO PETRONI

LETICIA CONTI DECARLI (UFF)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]

Orientação: Mariana de Toledo Barbosa

E-mail: leticiaconti@id.uff.br

“Feminismo e subversão dos modelos”

Esta comunicação tem início em debates situados em teorias feministas que questionam uma certa homogeneização do termo mulher em seus próprios domínios. Aponta-se como relevante traço que engendra o pensamento feminista a quebra com um determinado modelo ou com códigos que fixem qualidades e se imponham ao indivíduo constituído como mulher. Pretende-se, entretanto, evidenciar o risco inerente aos movimentos políticos de instaurar novos padrões que fixam sujeitos em uma categoria universal. Propõe-se, então, explorar a noção de modelo do modo como definiu Gilles Deleuze em *Lógica do sentido* e em *Diferença e repetição*. Ao evidenciar o aspecto de sua filosofia que se dispõe a recusar a existência de qualquer modelo como instância de julgamento, esta comunicação possui o intuito de falar por uma perspectiva feminista que, aliando-se àquela deleuzeana, furta-se a um tal modo de funcionamento.

Palavras-chave: Feminismo; Deleuze; Guattari; modelo

NATHALIA NASCIMENTO BARROSO (UFOP)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]

Orientação: Imaculada Kangussu

Financiamento: CNPq

E-mail: barrosonascimento@gmail.com

“Blues: base para a afirmação do feminino negro”

A partir da obra *"Blues Legacies and Black Feminism"* da filósofa Angela Davis, tem-se o objetivo de demonstrar como o blues auxiliou na afirmação do sujeito feminino e como inteseccionalidade é imprescindível quando o tema é feminismo negro. Davis traça os caminhos do blues através de três cantoras: Gertrude "Ma" Rainey, Bessie Smith e Billie Holiday, demonstrando como a música se apresenta como uma potência para o feminismo negro. Para a autora, o blues permitiu que outras mulheres escutassem nas letras das canções os abusos que sofriam serem retratados e isso as tirava da condição de sofrerem sozinhas, ele serviu como um meio para denunciar as violências e opressões, demonstrando em suas letras a importância de um olhar interseccional quando se trata de questões levantadas pelas mulheres negras. É preciso pensar gênero, raça e classe como intrincados e não separados entre si.

Palavras-chave: Angela Davis; Feminismo Negro; Blues; Interseccionalidade

LUANA DE AZEVEDO MACEDO DANTAS (UFRN)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]

Orientação: Jaime Biella

Financiamento: CAPES

E-mail: luanadeazevedo13@gmail.com

“Triste, Louca ou Má: as molduras do poder sobre a mulher na contemporaneidade”

Fazendo analogia à música “Triste, louca ou má” do grupo Francisco, el hombre, a comunicação visa elucidar algumas das condições impostas às mulheres ainda nos dias hodiernos. Nesse sentido, serão discutidas as molduras que, além de restringirem aquelas marcadas culturalmente como o segundo sexo, ainda operam configurando o olhar de uma sociedade como um todo. Para abordar tal temática, recorreu-se ao seguinte arcabouço teórico: os estudos da historiadora alemã Ute Frevert relativamente à execução pública como método punitivo relacionando com a punição à mulher tida como má; a tese acerca da sociedade disciplinar de Michel Foucault para interpretar algumas questões sobre loucura feminina; os conceitos em torno da sociedade do desempenho de Byung-Chul Han no intuito de explicar um pouco sobre a tristeza da mulher na era da multitarefa e da suposta liberdade.

Palavras-chave: Mulheres; Poder; Opressão

FERNANDA RABELO DE SOUZA (UEAP)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 108]

Orientação: Debora de Sá Ribeiro Aymoré

Financiamento: PROPESP-UEAP

E-mail: nandabolinarabelo@gmail.com

“A jornada da heroína no mangá Saintia Shô e a questão do empoderamento feminino”

Sendo um campo fértil para laborar uma gama de assuntos, a relação entre a filosofia e as histórias em quadrinhos, compreendidos como uma forma de literatura nos possibilita a discussão sobre o tema da jornada da heroína, que em especial neste trabalho focará na trama vivida pela personagem Shoko, narrada no mangá *Saintia Shô*. Sendo a jornada do herói, caracterizada a partir da obra de Joseph Campbell e das leituras subsequentes deste autor realizadas por Gabriele Del Picchia e Cristina Balieiro, que se concentram na jornada da heroína. Este artigo visa, além de expor a pesquisa teórica sobre a jornada do herói, relacionar a jornada heróica feminina vivida pela personagem Shoko ao tema do empoderamento feminino.

Palavras-chave: A jornada da heroína; Histórias em quadrinho; mangá; Saintia Shô; Empoderamento feminino

MESA 37 – TEORIA CRÍTICA II (16:00 – 18:00) – SALA 107

Coordenador: JULIANO BONAMIGO FERREIRA DE SOUZA

PEDRO PACHECO E ZAN (UNICAMP)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 107]

Orientação: Marcos Severino Nobre

Financiamento: FAPESP

E-mail: zanpedro32@yahoo.com.br

“Jürgen Habermas e a Crítica à Razão Instrumental”

O objetivo desta pesquisa é investigar distinções entre as duas críticas que Jürgen Habermas faz ao projeto filosófico de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer desenvolvido na *Dialética do Esclarecimento* (escrita em conjunto pelos dois autores). Habermas apresenta essas duas críticas em obras distintas: a primeira, no capítulo final do primeiro volume de seu livro *The Theory of Communicative Action*, de 1981; a segunda, no quinto capítulo de *O Discurso Filosófico da Modernidade*, de 1985. Ao investigar e identificar as distinções entre os dois textos, esta pesquisa pretende compreender se essas diferenças marcam uma alteração importante entre uma forma de criticar e outra, e qual o peso filosófico dessas diferenças.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Razão Instrumental; Jürgen Habermas; Razão Comunicativa

CAIO FELIX DOS SANTOS (USP)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 107]

Orientação: Ricardo Ribeiro Terra

Financiamento: CNPq

E-mail: caio.felix.santos@usp.br

“Habermas e a desobediência civil”

Esta comunicação tem como objetivo analisar o conceito de “desobediência civil” desenvolvido por Habermas em dois textos do início da década de 80, compilados em *A nova obscuridade*. Estimulado pela atuação de movimentos pacifistas e antinucleares no contexto da corrida armamentista, nestes escritos Habermas busca trazer contribuições para o debate mais amplo a respeito da relação entre a legitimidade demandada por protestos de movimentos sociais no interior da esfera pública e as bases de legitimação do ordenamento jurídico em um Estado democrático de direito. Ao apontar para o papel dos movimentos sociais na constituição de uma cultura política democrática, bem como para as tensões entre os conceitos de “legitimidade” e “legalidade”, o autor parece delinear as bases da concepção de “democracia radical” que será plenamente formulada na década posterior, em *Direito e democracia*.

Palavras-chave: Habermas; desobediência civil; legitimidade; legalidade; democracia

KAIO BARBOSA LAURENTINO (UFABC)

[26/04, 16:00 – 18:00, SALA 107]

Orientação: Alexia Cruz Bretas

Financiamento:

E-mail: kblaurentino@gmail.com

“A recepção de Marcuse no Brasil”

Como filósofo da práxis, Herbert Marcuse nutriu uma intensa vida política e intelectual. Popularizou-se, aos 70 anos, como o guru da nova esquerda. Alvo de polêmicas pelo seu envolvimento com movimentos sociais, chegou à cena brasileira em uma época de efervescência mundial. No Brasil, havia um período de abertura intelectual onde se buscava subsídios teóricos para novas práticas de resistência. Com um tratamento apressado, confuso e fragmentado de sua obra, a recepção de Marcuse no Brasil foi repleta de equívocos. Os deslizes fizeram parte de diferentes correntes de pensamento: comunista, contracultural, anticomunista e acadêmica tradicional. Relegado pela universidade, somente na década de 1990 se inicia uma recepção a altura da envergadura intelectual de Marcuse. Busca-se traçar um panorama de sua recepção no Brasil com base em trabalhos de especialistas em sua vida e obra.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Escola de Frankfurt; práxis; Grande Recusa; movimentos sociais

18H30 – CONFERÊNCIAS

[AUDITÓRIO 14]

MARIA ELICE BRZEZINSKI (IEB | USP): “REFLEXÕES SOBRE O CONSTRUTO NATUREZA DA CIÊNCIA (NDC): CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DA CIÊNCIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA”

MAURÍCIO RAMOS (DF | FFLCH | USP): “MÉTODO EPISTEMOHISTÓRICO E RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES”

PEDRO PAULO PIMENTA (DF | FFLCH | USP): “ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA NATURAL: APROXIMAÇÕES”

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



FINANCIAMENTO:

